

IX ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA



IV SEMINÁRIO SOBRE
ENVELHECIMENTO E
INSTITUCIONALIZAÇÃO

ANAIIS

IX ENCONTRO CATARINENSE DE GERONTOLOGIA
IV SEMINÁRIO SOBRE ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Volume 4 (2017)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



The image features a stylized logo for 'ANG-SC'. The text 'ANG-SC' is written in a bold, white, sans-serif font. It is positioned over a light green, textured map of South Carolina. This map is set against a dark teal background that forms a large triangular shape pointing towards the top right. The entire composition is set against a white background, with a yellow triangular shape pointing towards the bottom left and a light green triangular shape pointing towards the bottom right, meeting at the bottom edge.

ANG-SC

ANAIIS

IX Encontro Catarinense de Gerontologia
IV Seminário Sobre Envelhecimento e Institucionalização

Volume 4 (2017)

ISSN: 2763-6984

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

APOIO

Associação Nacional de Gerontologia do Brasil (ANG-Brasil)
Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC)
Oikemera Centro Dia
Bella Vita Residencial Geriátrico
Acalanto Residencial para Idosos

Auditório da CELESC
Av. Itamarati, 160 - Itacorubi.
Florianópolis - SC

COMISSÃO ORGANIZADORA

Paulo Adão de Medeiros
Marília Celina Felício Fragoso
Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai
Cristiane Krauser Gilgen
Elaine Ferreira de Oliveira
Jorge Luiz Fernandes
Maitê Oliveira Souza
Salette Teresinha Pompermaier
Vera Nícia Fortkamp de Araújo
Diego Borges da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Paulo Adão de Medeiros
Larissa Pruner Marques
Thamara Hubler Figueiró
Karina Mary Paiva
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Rafaela Zulianello dos Santos
Paula Fabrício Sandreschi
Michelli Vitória Silvestre
Priscila Mari dos Santos
Carla Zanelatto

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Diego Borges da Silva

APRESENTAÇÃO

A **Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina - ANG SC**, como uma organização de natureza técnico-científica, mais uma vez cumpre com uma de suas finalidades que é o aprimoramento técnico e capacitação de recursos humanos em todas as áreas da gerontologia.

Sendo assim, realizou nos dias 09 e 10 de novembro de 2017 o IX Encontro Catarinense de Gerontologia e o VI Seminário Sobre Envelhecimento e Institucionalização na cidade de Florianópolis-SC. O evento abordou uma diversidade de temas relevantes à gerontologia: *Perspectiva da institucionalização de idosos no Brasil, Gestão de ILPIs, Sistemas Residenciais para Idosos, Cuidados do Idoso Fragilizado, Políticas de Direitos da Pessoa Idosa, Educação e Envelhecimento, Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa - CNDI, Capacitação, Participação e Qualificação de Conselheiros dos Direitos da Pessoa Idosa, Políticas Públicas para os Idosos no Brasil, Lazer e Qualidade de Vida de Idosos, Cinema e Envelhecimento, Reabilitação do Idoso com Amputação.*

A sessão científica do evento contou com a apresentação de 61 trabalhos de autores de diversas localidades que expuseram suas pesquisas e relatos de experiências aos participantes e através de uma dinâmica de apresentações em pequenos grupos, o que enriqueceu a troca de experiências. A partir desses trabalhos elaborou-se a presente publicação que pretende contribuir para a divulgação da área do envelhecimento humano.

É com grande satisfação que agradecemos a todos os membros da comissão organizadora, da comissão científica, os parceiros e apoiadores e, principalmente, os participantes. Acreditamos que o evento obteve êxito ao proporcionar grandes debates e discussões geradoras de conhecimento e crescimento profissional.

A ANG-SC está sempre à disposição para receber suas sugestões, como também recebê-los como associados e auxiliar na luta pelos direitos dos idosos e na construção dos próximos eventos.

Grande abraço,

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO	10
ANAIS	13
ESTÍMULO COGNITIVO À IDOSOS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
EMPODERANDO A FAMÍLIA CUIDADORA SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	15
O ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM CUBA	16
ASSISTÊNCIA SOCIAL: SERVIÇOS OFERTADOS A POPULAÇÃO IDOSA EM FLORIANÓPOLIS	17
PRÁTICAS CORPORAIS NAS ACADEMIAS DA SAÚDE: ATENÇÃO QUANTO AO RISCO À SAÚDE EM IDOSOS	18
APTIDÃO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS INSERIDAS EM PROGRAMAS SOCIAIS DE ATIVIDADE FÍSICA NA REGIÃO DO VALE ITAJAÍ	19
TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DE BEM ESTAR DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM	20
SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS PARA O IDOSO E SEUS FAMILIARES	21
ESTÍMULO À MEMÓRIA E REABILITAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
GERONTOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS COM A DOENÇA DE PARKINSON	23
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIRECIONADAS AOS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE ARTIGOS PUBLICADOS DE 2003-2016	24
PRONTUÁRIO DO RESIDENTE DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: AVALIAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	25
CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS ..	26
GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PROCEDENTE DAS NECESSIDADES DE SAÚDE DOS IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO	27

ITENS DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA MULTIDIMENSIONAL NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	28
ÍNDICE DE COMORBIDADE DE CHARLSON EM ADULTOS E IDOSOS COM DISFAGIA OROFARÍNGEA	29
PROJETO CENTRO-DIA GERIÁTRICO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: EFEITO NOS NÍVEIS DA ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS	31
OBESIDADE ABDOMINAL ASSOCIADA A INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS	32
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	33
CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	34
INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS ENTRE IDOSOS NA COMUNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	35
PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE - VAMOS: MODELO LÓGICO	36
PRESBIACUSIA, CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTILO DE VIDA DE IDOSOS DE FLORIANÓPOLIS	37
IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PERFIL CLÍNICO FUNCIONAL	38
PROPOSTA DE INCLUSÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO PRONTUÁRIO DO RESIDENTE	39
FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA MORTALIDADE EM UMA ILPI FILANTRÓPICA 2004/2014 - 2015/2017	40
O AUTOCUIDADO E A AUTONOMIA NA VELHICE DE IDOSOS LONGEVOS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ	41
INDEPENDÊNCIA E AUTOCUIDADO DO IDOSO: AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO	42
IMPACTO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA	43
EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: REVISÃO SISTEMÁTICA	44
PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, TUBARÃO	45
O CUIDADOR COMO FACILITADOR DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO IDOSO	46

OS VÍNCULOS DE AFETO PÓS-INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS: RELATO DE TRABALHO EXTENSIONISTA	47
CUIDADOS NO FIM DA VIDA DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM INVESTIMENTO POSSÍVEL	48
FATORES QUE INTERFEREM NA LONGEVIDADE: CAPACIDADE FUNCIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CENTENÁRIOS	49
PERFIL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DE FLORIANÓPOLIS E SÃO JOSÉ/SC	50
CONVERSA NO LEITO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO COM IDOSO AMPUTADO	51
SÍNDROME DO IMOBILISMO NO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA	52
INCIDÊNCIA DE DELIRIUM NO PACIENTE IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	53
MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO IDOSO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	54
CONSEQUÊNCIAS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO	55
INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA	56
RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEVANTAMENTO DA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NOS HÓSPEDES DE ILPI DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - SC, PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA ...	57
INCIDÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO, REVISÃO DE LITERATURA	58
OS BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM IDOSOS	59
OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA	60
DISFUNÇÕES SEXUIAS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA	61
LOMBALGIA NO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA	62
OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO EQUILÍBRIO E MARCHA DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA	63
PILATES NO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA	64
O PAPEL DAS CÉLULAS SATÉLITES NA REGENERAÇÃO MUSCULAR DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA	65

O BENEFÍCIO DO REEQUILIBRIO TORACO ABDOMINAL NO IDOSO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA	66
EFEITOS DO HANDEBOL ADAPTADO SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS EM MULHERES IDOSAS	67
PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NAS TRÊS CAPITAIS DO SUL DO BRASIL EM 2016 E OS FATORES ASSOCIADOS	68
PERFIL DE SAÚDE E CONDIÇÕES AMBIENTAIS COMO FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	69
A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PSICOMOTORA NO CONDICIONAMENTO MOTOR E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROEP/FURB	70
O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO SOCIAL	71
COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS QUE RECEBERAM TRATAMENTO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA	72
PREVALÊNCIA E SIMULTANEIDADE DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS EM IDOSOS ..	73
USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA POMMERNHEIM COMO FORMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE CASO	74

PROGRAMAÇÃO

9.NOV.2017

MANHÃ

8h	Recepção e credenciamento
9h	Mesa de abertura
9h30min	Conferência de abertura: "Perspectiva da institucionalização de idosos no Brasil" Conferencista: Profa. Dra. Célia Pereira Caldas (UERJ) Coordenação: Prof. Me. Paulo Adão de Medeiros (UFSC / ANG SC)
10h30min	Debate e questionamentos
11h10min	Sessão científica com apresentação de pôsters

TARDE

13h30min	Mesa redonda: "Gestão de ILPIs e Sistemas Residenciais para Idosos"
13h30min	Palestra 1: "Instituições de Longa Permanência e Sistemas Residenciais para Idosos" Prof. Dr. Nelson Frederico Seiffert (ANG SC)
14h10min	Palestra 2: "Gestão e Aspectos Legais de Funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos" Advogada Ariane de Campos Angioletti (CEI SC /OAB SC). Coordenação: Ass. Social Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai (ANG SC)
14h50min	Debate e questionamentos
15h20min	Intervalo com apresentação cultural
15h40min	Palestra: "O Cuidado do Idoso Fragilizado" Profa. Dra. Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt (UFSC) Coordenação: Fisioterapeuta Elaine Ferreira de Oliveira (ANG SC)
16h30min	Debate e questionamentos
16h50min	Encerramento
17h	Reunião ANGs Região Sul (aberto ao público)

10.NOV.2017

MANHÃ

- 8h40min Mesa Redonda ANG Brasil: “Políticas Públicas e Controle Social”.
- 8h40min Palestra 1: “Desafios para Implementação das Políticas de Direitos da Pessoa Idosa”
Ass. Social Marília Celina Felício Fragoso (Vice Presidente ANG Brasil e ANG SC e Presidente CEI SC)
- 9h15min Palestra 2: “Educação e Envelhecimento, numa Sociedade que Envelhece”
Profa. Dra. Tereza Rosa Lins Vieira (Presidente ANG Brasil).
- 10h05min Palestra 3: “O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa - CNDI: Atuação e Perspectivas”.
Advogado Prof. Bahij Amin Aur (Vice-Presidente CNDI - Brasília).
- 10h40min Palestra 4: “Capacitação, Participação e Qualificação dos membros dos Conselhos Nacional, Distrital, Estaduais e Municipais dos Direitos da Pessoa Idosa”.
Advogada Maria Joana Barni Zucco (CEI SC /OAB SC).
Coordenação: Advogada Liliane Thives Mello(CEI SC / OAB SC).
- 11h15min Debate e questionamentos

TARDE

- 13h30min Mesa Redonda: “Lazer e Qualidade de Vida de Idosos”
- 13h30min Palestra 1: “Atividade Física e Lazer: Suas Interfaces com a Saúde de Idosos”
Profa. Me. Priscila Mari dos Santos (UFSC)
- 14h10min Palestra 2: “O Que é Importante Para a Qualidade de Vida do Idoso?”
Profa. Me. Larissa Pruner Marques (UFSC)
Coordenação: Profa. Me.Vera Nícia Fortkamp de Araújo (ANG SC)
- 14h50min Debate e questionamentos
- 15h40min Palestra: “Processo de Reabilitação Para a Qualidade de Vida do Idoso com Amputação”
Profa. Me. Kadine Bender dos Santos (UDESC / UFSC)
Coordenação: Profa. Me. Anna Quialheiro Abreu da Silva (UNISUL / UFSC)
- 16h20min Debate e questionamentos
- 16h40min Palestra: “Cultura, Cinema e Envelhecimento”
Profa. Mônica Joesting Siedler (NETI/UFSC)
Coordenação: Ass. Social Maria Cecília Godtsfriedt (NETI/UFSC)
- 17h20min Debate e questionamentos

ANALIS

ESTÍMULO COGNITIVO À IDOSOS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiane Steil Siewert¹, Debora Rinaldi Nogueira¹, Angela Maria Alvarez²

jsteil.steil@gmail.com

¹Instituto Federal de Santa Catarina; ²Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O processo de envelhecimento acarreta mudanças físicas, cognitivas e psicológicas na pessoa idosa. Essas mudanças nem sempre são acompanhadas de processos patológicos instalados, mas podem ser confundidos com eles. O declínio nas funções executiva, de memória e atenção muitas vezes são confundidos com Alzheimer ou outras demências. Considerando que os idosos nas comunidades carecem de atividades diferenciadas e que estimulem suas funções cognitivas, foi elaborado um projeto de extensão em um grupo de convivência de idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no projeto de Extensão intitulado Identidade, Envelhecimento e memória, o qual foi desenvolvido junto a idosos que participavam de um grupo de convivência. **Metodologia:** Foram realizadas 10 oficinas com 30 idosos, que aconteceram ao longo do ano de 2016. No primeiro momento foi trabalhado a memória procedural e coordenação motora utilizando-se jogos cognitivos (oficinas 1 a 4). No segundo momento foi trabalhada a memória a longo prazo e a memória declarativa. Para isso foram utilizadas técnicas de relatos orais e de teatro playback. Para a coleta das histórias pessoais, foram montados pequenos grupos com 4 a 5 idosos, coordenados por um pesquisador. O pesquisador tinha a função de gravar as histórias e realizar as mediações necessárias no pequeno grupo para que todos pudessem compartilhar uma história pessoal que seria incluída no livro. Todos assinaram termo consentindo o uso de suas histórias e imagem pessoal. **Resultados:** Os idosos participaram de todas as atividades propostas e avaliaram de forma positiva o uso dos jogos como opção de atividade a ser realizada no grupo bem como despertou o interesse em adquirir os jogos para utilizá-los junto a seus familiares. Ao término da coleta das histórias pessoais, os idosos relataram sentirem-se felizes em poder compartilhar suas histórias com os demais membros do grupo. O sentimento de empatia mútua foi referido por muitos idosos, que passaram conhecer e entender melhor os outros participantes. Em dezembro de 2016 foi realizado o lançamento do livro junto à comunidade. **Conclusão:** Este projeto proporcionou aos idosos novas oportunidades de estimular seu desempenho cognitivo e ampliar as redes de relacionamento no grupo. Os pesquisadores conheceram novas tecnologias de cuidado em enfermagem, com ênfase na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: enfermagem; envelhecimento; memória.

EMPODERANDO A FAMÍLIA CUIDADORA SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Lisiane Capanema Silva Bonatelli¹

licapanema@gmail.com

¹Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Florianópolis

Introdução: Em decorrência do envelhecimento populacional, a longevidade da pessoa com deficiência intelectual tem se tornado alvo de novos estudos por ser marcada por limitações funcionais. Nesse contexto tornam-se muitas vezes dependentes de auxílio para realização das suas atividades de vida diária. Nesse processo, geralmente as ações de cuidados são assumidas por familiares por conseguinte emerge a necessidade de empoderá-los para tal. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitação para familiares cuidadores sobre o processo de envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual. **Metodologia:** Relato de experiência sobre capacitação desenvolvida no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre 2017, com familiares cuidadores de pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecer que frequentam o Centro de Convivência da APAE Florianópolis. A atividade foi desenvolvida pela equipe multidisciplinar da instituição: Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Psicóloga, Assistente Social, Fonoaudióloga, Enfermeira e Pedagoga. Realizou-se encontros bimestrais com Ciclo de Palestras e Orientações com temáticas pré-definidas em consonância às necessidades dos participantes, a saber: alimentação, dentição, prevenção de quedas, disfagia e atividade física; todos com enfoque no envelhecimento. A cada encontro foi disponibilizado folder instrucional conforme tópico abordado. **Resultados:** as famílias relataram após a intervenção educativa adequações no cuidado e processo de viver das pessoas com deficiência envelhecidas, quais sejam: reformulação do preparo dos alimentos, tanto no tipo corte quanto na textura do preparo; retirada de tapetes e passadeiras dos ambientes, colocação de corrimão nas paredes e o mais significativo de todos os resultados, a mudança de hábitos de vida de toda a família em prol da qualidade de vida de todos. Nesse sentido foram empoderadas para gerenciar as ações e cuidados em torno da pessoa com deficiência intelectual, que mediante o envelhecimento exigem novas demandas de cuidado. **Conclusões:** o envelhecer com deficiência é um fenômeno recente. Torna-se necessário empoderar familiares cuidadores mediante ações educativas a fim de favorecer a qualidade de vida da pessoa com deficiência envelhecida.

Palavras-chave: envelhecimento; deficiência intelectual; família.

O ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM CUBA

Vanusa Floriani Lopes¹

vanusafloriani@gmail.com

¹Residência Integrada Multiprofissional em Saúde/UFSC

Introdução: A partir dos avanços na política de saúde e educação cubana, o índice de desenvolvimento humano (IDH) vem crescendo a cada dia, no entanto, a população diminui e mantém uma acelerada tendência do envelhecimento, devido à baixa fecundidade e mortalidade, bem como à emigração da população. Com isso, o processo de envelhecimento evidencia-se, e o número de pessoas com mais 60 anos vem aumentando a cada dia em Cuba. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar o panorama atual de Cuba com relação ao envelhecimento demográfico, seus desafios e perspectivas. **Metodologia:** Os resultados desta pesquisa advêm de um levantamento de dados por meio da análise do senso demográfico cubano e de pesquisas bibliográficas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (Medline). **Resultados:** A população idosa de Cuba vem crescendo dia a dia, segundo o senso demográfico cubano, em 1970, a população total cubana era de 8.569.121, e a população com mais de 60 anos era de 770.787, no ano de 2016, a população estava composta de 11.239.224, e a população idosa aumentou para 2.225.366. Se formos analisar a nível provincial (divisão territorial), em Villa Clara, 23,1% é composta pela população idosa, La Habana 21,1%, Sancti Spiritus 21%, Pinar de Rio 20,4%, Matanzas 19,9%, Maybeque 19,8% e Cienfuegos 19,5. Com a aumento excessivo da população idosa, cresce o número de dependência dos mesmos, necessitando de cuidado de terceiros para desenvolver suas atividades mínimas diárias, visto que a política de saúde cubana garante um cuidador (quando necessário) a essa população, isso acaba impactando diretamente a economia do país. No entanto, apesar dos desafios, há muitas perspectivas para atenção a população idosa. A política de saúde cubana se propõe a desenvolver cuidados de longo prazo, a nível comunitário, a população idosa, por meio dos comitês de defesa da revolução (CDR); melhorar os serviços especializados em geriatria; capacitar os profissionais de saúde sobre temas de envelhecimento etc. **Conclusão:** O envelhecimento demográfico em Cuba é o principal desafio da sociedade cubana contemporânea. Quanto a isso, é necessário que sejam elaboradas políticas e estratégias visando abordar o tema de forma eficaz e efetiva. O setor da saúde, deve trabalhar em harmonia com outros setores, buscando organizar serviços de qualidade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras chave: população idosa; envelhecimento; saúde.

ASSISTÊNCIA SOCIAL: SERVIÇOS OFERTADOS A POPULAÇÃO IDOSA EM FLORIANÓPOLIS

Vanusa Floriani Lopes, Vania Lopes¹

vanusafloriani@gmail.com

¹Residência Integrada Multiprofissional em Saúde/UFSC; Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI

Introdução: A Política de Assistência Social é um direito do cidadão e dever do Estado. É definida como Política de Seguridade Social, compondo o tripé: Saúde, Previdência e Assistência Social. A Assistência Social, diferente da Previdência, não é contributiva, ou seja, deve atender a todos os cidadãos que dela necessitarem. A Assistência Social destaca-se como importante fonte de melhoria das condições de vida e de cidadania da população idosa no Brasil. Esta política oferece serviços de garantia de direitos e qualidade de vida a esse público. **Objetivo:** Identificar os serviços públicos da Política de Assistência Social ofertados a população idosa em Florianópolis. **Metodologia:** Elencou-se os principais serviços da Política de Assistência Social por meio da busca online nas bases de dados informatizadas, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (Medline), além de sites do Governo Federal. Ademais do estudo online, entrou-se em contato via e-mail com a Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Florianópolis e o órgão disponibilizou uma lista dos serviços ofertados. **Resultados:** Os serviços ofertados para idosos na Assistência Social estão divididos em Proteção Social Básica, e Proteção Social especial. Na Proteção Social Básica, os serviços são realizados por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), sendo eles: 1) Programa Bolsa Família (PBF); 2) Benefício da Prestação Continuada (BPC); 3) Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); 4) Programa de Apoio aos Grupos de Convivência de Idosos. A Proteção Social Especial caracteriza-se pelo atendimento destinado às famílias e indivíduos que estão com os direitos ameaçados ou violados. Esta área abrange dois níveis de proteção: média e alta complexidade. A proteção Social de Média Complexidade oferta o 1) Serviço de Proteção Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SEPREDI); 2) Programa de Atendimento Especializado as famílias e indivíduos (PAEFI). Já a proteção Social Especial de Alta Complexidade é responsável pelas instituições de longa permanência (ILPI'S). **Conclusão:** Muitas ações já vêm acontecendo, entretanto ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os direitos dos idosos possam ser garantidos enquanto legitimação de cidadania. Destaca-se que este estudo pode trazer valiosa contribuição no processo de organização e na efetividade da oferta dos serviços aos idosos por meio da política de Assistência Social.

Palavras-chave: pessoas idosas; assistência social; garantia de direitos.

PRÁTICAS CORPORAIS NAS ACADEMIAS DA SAÚDE: ATENÇÃO QUANTO AO RISCO À SAÚDE EM IDOSOS

Elaine Cristina Rodrigues Farina¹, Alan de Jesus Pires de Moraes², Matheus Eduardo Farina³

ec.farina@gmail.com

¹Universidade do Vale do Itajaí, ²Universidade do Vale do Itajaí. ³Universidade do Vale do Itajaí.

Introdução: O sistema de saúde tem incentivado a promoção da saúde e a melhora da qualidade da vida da população brasileira por meio de programas. Em 2006 foram instaladas as primeiras academias da terceira idade (ATI). Inicialmente, estas academias tinham o intuito de oferecer as pessoas idosas espaços públicos (ao ar livre) para as práticas corporais. Atualmente esses espaços são conhecidos como Academias da Saúde e atendem pessoas de diversas idades, para assim, se beneficiarem dos efeitos crônicos do exercício físico no organismo. Muitos idosos são usuários dessas academias e com a aproximação do verão, o número de pessoas e da frequência tendem a aumentar. Para além dos benefícios, deve-se estar atento quanto aos riscos ao praticar exercícios físicos ao ar livre e sem a orientação de um profissional habilitado. **Objetivo:** Identificar os riscos do uso das Academias da Saúde por idosos sem o acompanhamento de um profissional de Educação Física. **Metodologia:** Este é um estudo de abordagem qualitativa pelo instrumento de pesquisa bibliográfica, tendo em vista que há um número reduzido de publicações acerca desta temática tão relevante nos dias atuais. A pesquisa foi realizada por meio digital na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Scielo, bem como em revistas na área da Educação Física e Saúde Coletiva. **Resultados:** Evidencia-se que os idosos estão mais expostos aos riscos pelo declínio natural e fisiológico, tendo como consequência a diminuição da aptidão física em função da perda muscular, da reduzida mobilidade, da tendência a baixa imunidade, entre outros fatores que estão associados ao processo natural do envelhecimento. Os riscos para as práticas nestes espaços vão para além dos fatores fisiológicos, devem ser consideradas a exposição ao sol, à utilização inadequada dos equipamentos e principalmente o autodidatismo, sabendo que muitos dos indivíduos idosos que frequentam estes espaços podem ter uma doença associada, onde a intensidade e o volume dos exercícios devem ser controlados conforme a individualidade biológica. Também é relevante observar que os equipamentos são de uso comum entre pessoas com diferentes medidas e dimensões, e que não há a possibilidade de ajustes e de controle de carga/resistência nestes equipamentos. **Conclusão:** A mediação por um profissional de Educação Física é fundamental, pois utilizar estes equipamentos exige um grau de compreensão de diversas técnicas e procedimentos, onde adaptações posturais são necessárias para a correta utilização. Destaca-se o uso de metodologias de ensino voltadas para o idoso, para que de fato assuma o programa e crie uma rotina que inclua as práticas corporais no seu cotidiano. A preocupação sobre os riscos recai principalmente sobre os espaços públicos - Academias da Saúde onde o profissional de Educação Física ainda não está inserido, no sentido de amenizar as condições de risco durante a utilização destes equipamentos, principalmente para os idosos. Em qualquer programa que envolva práticas corporais deve-se observar os aspectos que podem colocar em risco à saúde dos indivíduos. Sugere-se placa informativa no local com a indicação da obrigatoriedade do uso do protetor solar.

Palavras-chave: exposição ao risco; pessoas idosas; promoção da saúde.

APTIDÃO FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS INSERIDAS EM PROGRAMAS SOCIAIS DE ATIVIDADE FÍSICA NA REGIÃO DO VALE ITAJAÍ

Elaine Cristina Rodrigues Farina¹, Alan de Jesus Pires de Moraes², Matheus Eduardo Farina³

ec.farina@gmail.com

¹Universidade do Vale do Itajaí, ²Universidade do Vale do Itajaí, ³Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: Projetos de promoção de saúde têm sido desenvolvidos a fim de melhorar a qualidade de vida da população idosa. Testes que mensuram a aptidão funcional de pessoas idosas são instrumentos que estabelecem indicadores de risco, exemplo: o comprometimento funcional. Esta condição aumenta, em muitas vezes, as chances para uma vida dependente. Ao mesmo tempo, estes testes colaboram na elaboração de programas de exercícios físicos, com o objetivo de minimizar os riscos. Os instrumentos para avaliar a qualidade de vida contribuem na identificação do perfil e na determinação de níveis de morbidade e mortalidade dessas pessoas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a aptidão funcional, a flexibilidade e a qualidade de vida de idosas que participaram de Programas Sociais. **Metodologia:** Foram estudados grupos de idosas praticantes de exercícios físicos com mais de 6 meses de aderência nos programas sociais de três cidades distintas localizadas no litoral do Vale do Itajaí. Na Cidade 1 (C1): foram pesquisadas 20 pessoas idosas entre 70 e 79 anos de idade, verificou-se a aptidão funcional, a coordenação, o equilíbrio dinâmico e a resistência de força de membros superiores (AAHPERD); na Cidade 2 (C2): foram pesquisadas 56 idosas entre 60 e 76 anos, verificou-se a flexibilidade dos membros inferiores conforme a bateria de Rikli & Jones e na Cidade 3 (C3): verificou-se a qualidade de vida em 34 idosas entre 60 e 80 anos de idade, por meio do questionário WHOQOL-OLD-breve que aborda os aspectos subjetivos da qualidade de vida. **Resultados:** Pelos valores de referência, as participantes da cidade C1= 70 a 79 anos - apresentaram ter um desempenho classificado como “bom” e “muito bom”, nos três testes. O segundo grupo C2= 60 a 76 anos, no geral, teve baixo nível de flexibilidade, e por fim, na análise de qualidade de vida na terceira cidade C3= 60 a 84 anos: o Funcionamento do sensorio; a Participação Social e a Intimidade obtiveram as maiores pontuações. Sugere-se que o impacto positivo na capacidade funcional no primeiro grupo de idosas na cidade (C1) tinha relação com o tipo de atividade física e o tempo aderência ao programa; na cidade (C2) percebeu-se a importância da inserção do alongamento/flexibilidade nas atividades propostas do programa, na cidade (C3) destacou-se a menor pontuação para a faceta Morrer e Morte. **Conclusão:** Os testes de aptidão funcional e qualidade de vida para idosos têm auxiliado nos programas sociais. Destaca-se a necessidade de desenvolver a flexibilidade no grupo (C2), pois a maioria das pessoas apresentaram resultados abaixo do esperado para o nível de flexibilidade dos membros inferiores. Sugere-se a ampliação dos programas para os idosos pelos resultados positivos, principalmente quando se trata de oportunizar espaços qualificados para se desenvolver a qualidade de vida. Essa abrangência se reflete na preocupação em atender a uma população crescente, que por meio de políticas públicas poderá favorecer melhores condições de saúde e consequentemente qualidade de vida, levando em consideração as questões funcionais, biológicas, socioculturais, entre outros aspectos que podem ser desenvolvidos com esses programas sociais para os idosos.

Palavras-chave: qualidade de vida; testes de aptidão; pessoa idosa.

TERAPIAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DE BEM ESTAR DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Ester Moreira de Lima¹, Maria Luane Prado de Lara², Gisele Gomes Reichel³.

luane.prado@hotmail.com

¹Enfermeira da Faculdade Dom Bosco/PR, ²Enfermeira da Faculdade Dom Bosco/PR,

³Professora e Mestre em Saúde da Faculdades Integradas Santa Cruz/PR e Faculdade Dom Bosco/PR.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural do ser humano, onde acontecem grandes perdas tanto fisicamente como motora influenciando na força, resistência e velocidade, comprometendo as atividades da vida diária. O profissional da enfermagem tem garantido pelo COFEN a aplicabilidade das Terapias Integrativas Complementares (TICs), práticas que são favoráveis à saúde de todas as pessoas, em particular beneficia a qualidade de vida de idosos institucionalizados. Por ser uma técnica não invasiva torna-se mais aceitável e também confortável aquele que a recebe. **Objetivo:** Este estudo foi avaliar a aceitação e a percepção dos idosos das terapias integrativas e complementares aplicadas pelo enfermeiro numa instituição de longa permanência. **Metodologia:** Esta pesquisa foi de natureza descritiva transversal, com abordagem qualitativa, com a participação de oito idosos, sendo seis mulheres e dois homens de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) em outubro de 2016, Curitiba/PR. Logo após a aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade Dom Bosco/PR sob o no 1.760.916, esta pesquisa ocorreu em três momentos: aplicação de um questionário inicial, oficinas e outro questionário no final, as duas oficinas foram de relaxamento com meditação com tempo de 20 minutos, e 10 minutos de automassagem relaxante das mãos, em cada sessão. **Resultados:** Os resultados obtidos na pesquisa foram às mudanças observadas e relatadas pelos próprios idosos, onde a tristeza que sentiam pela falta de visitas dos familiares e amigos e a saudade de casa, fez com que a prática das TICs, lhes proporcionasse uma sensação de prazer, alegria, relaxamento e tranquilidade. Após as oficinas, cinco deles relataram ter gostado de todas as técnicas sem distinção, tanto os exercícios de respiração e relaxamento, como a meditação com visualização e massagem nas mãos. Enquanto que dois narraram ter gostado mais da massagem nas mãos, e apenas um idoso disse ter gostado mais dos exercícios de respiração. Quando perguntado a esses idosos sobre a continuidade dessas oficinas na ILP, foi unânime as respostas de que todos gostariam que pudesse ter continuidade das práticas como rotina semanal. **Conclusão:** A pesquisa mostrou que a utilização das TICs em idosos de uma ILP, teve grande aceitação, além de promover um momento de prazer, satisfação relaxamento e tranquilidade. Os idosos puderam nessas oficinas se sentirem confortáveis no toque da massagem, na meditação com visualização puderam ver imagens de lugares agradáveis onde gostariam de estar, e isso lhes trouxeram lembranças da infância e de lugares como praia, chácara, contato com a natureza, conforme suas falas. As ferramentas das TICs usadas nesse estudo possibilita ao profissional enfermeiro uma nova forma de prestar assistência no cuidado integral ao idoso, sendo um procedimento fácil, simples, barato e que promove tranquilidade, relaxamento e bem estar ao idoso institucionalizado.

Palavras-Chave: terapias integrativas e complementares; idosos; instituições de longa permanência; enfermagem.

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS PARA O IDOSO E SEUS FAMILIARES

Alexandre Rodrigues Pacak¹; Ana Leticia da Cunha Onofre¹; Carlos Eduardo Below¹; Jeferson Rodrigues¹; Vanderleia Muller Duarte¹

pacak_06@hotmail.com

¹Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Introdução: O envelhecimento populacional é uma resposta a mudança de indicadores de saúde, destacando a queda de fecundidade e da mortalidade além do aumento da esperança de vida, trata-se de uma realidade da maioria das sociedades. Com base em estatísticas, foi constatado um aumento no número de idosos. A população idosa apresenta níveis de morbidade maiores que a população em geral, consequentemente ocorre uma maior busca aos serviços de saúde. As terapias medicamentosas estão entre as intervenções mais utilizadas buscando um aumento da sobrevida e melhorando a qualidade de vida, foi observado que a população de idosos tem uma crescente, que compreende adultos com mais de 65 anos. O avanço da ciência, medicina e tecnologia tem proporcionado melhores resultados no cuidado, um exemplo, o indivíduo que antes vivia pouco tempo com doenças crônicas, hoje já convive com elas a mais tempo favorecendo independência e a autonomia, por maior tempo possível. Atualmente emergem estudos para retardar o envelhecimento precoce, ou, pelo menos, sobrevida e seus determinantes. **Objetivo:** Sensibilização sobre o uso adequado de medicamentos para o idoso e seus familiares. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão literária dos acerca do tema proposto para produção de material, bem como uma vivência nas unidades de saúde de atuação dos alunos através de uma atividade de educação em saúde, tendo como público-alvo a população Idosa que frequenta as Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Joinville conforme adesão dos serviços, onde os profissionais, de enfermagem para sanar o uso correto das medicações, propõe o desenvolvimento de uma cartilha explicativa padronizada no serviço que seja de fácil entendimento para ajudar o usuário a utilizar de forma correta os medicamentos, promovendo maior conhecimento da população idosa sobre o uso da medicação além de garantir que a medicação seja utilizada e ingerida pelo usuário no tempo e dosagem correta, evitando possíveis complicações. **Resultados:** Na prática vivenciada dos alunos nas unidades de saúde e instituições de longa permanência observasse que muitos idosos possuem ao menos uma patologia crônica, sendo necessário a utilizar ao menos um medicamento regularmente para seu tratamento. Foi observado também que o idoso possui prescrição de uso contínuo de, no mínimo, quatro medicações, o que torna o tratamento muitas vezes complicado, já que muitos fazem o uso inadequado dessas medicações, confundindo as cores, tamanhos e horários. **Conclusões:** Este projeto de sensibilização proporcionou a vivência dos alunos com a realidade de trabalho onde atuam e assim atender uma demanda importante buscando evidenciar aspectos que possibilitem otimizar a dinâmica existente na relação idoso e uso de medicamentos e minimizar os erros ocorridos e eventuais danos a saúde.

Palavras - chave: medicalização; idoso; cuidados integrais de saúde.

ESTÍMULO À MEMÓRIA E REABILITAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Vasconi Sáez Brown¹, Ivan Nazareno Nunes Junior¹, Eliane Teixeira Alfama Moniz¹, Ricardo Mello Ramos¹, Flávio Alexandre Oliveira Schwengber¹, Marcos Vinicius Souza Rafaeli¹

rodrigovsbrown@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O declínio cognitivo e a perda de memória são comuns no processo de envelhecimento e podem acarretar grande perda de autonomia e qualidade de vida no idoso. O uso de atividades direcionadas com computadores e o estímulo a prática de exercícios físicos, são considerados fatores importantes para a prevenção da perda de memória e estimulação da cognição. Por esse motivo, alunos de cursos de áreas da saúde participam de oficinas de estímulo cognitivo centradas nessas atividades e direcionadas à população da terceira idade em universidades de todo Brasil. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão “Oficina da Lembrança”, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Metodologia:** Este trabalho é um relato de experiência, vivenciado por seis acadêmicos do curso de graduação em Medicina da UFSC. A atuação ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2017 e foi realizada semanalmente (todas as sextas-feiras e quinzenalmente nas segundas-feiras) no Centro de Ciências da Saúde da UFSC. O projeto tem o intuito de estimular aspectos cognitivos de idosos, com atividades desenvolvidas em computadores, exercícios físicos e dinâmicas sociais. Os acadêmicos eram responsáveis por preparar previamente aos encontros atividades com dificuldades progressivas que envolvessem o manuseio do mouse, utilização do teclado e navegação na internet. Além disso, também eram planejadas atividades físicas, como caminhada e outros exercícios aeróbicos (circuitos com bolas e cordas). **Resultados:** Neste período, 15 idosos participaram das oficinas e foram realizados 14 encontros. Todos eram assíduos e apresentaram grande adesão às atividades propostas pelos acadêmicos. Ao final dos encontros, os idosos relatam em seu discurso os benefícios de participarem deste projeto, e na importância das atividades físicas e da inclusão digital na terceira idade. Os participantes indicaram melhora sustentada em suas capacidades cognitivas e funcionais, melhor capacidade de relacionamento e sensação de coletividade com os outros integrantes do projeto. **Conclusão:** Esta atuação trouxe benefícios tanto aos participantes da oficina (memória, cognitivo e social), quanto aos acadêmicos envolvidos (inserção do estudante universitário em projetos de auxílio à comunidade). É de suma importância que estas experiências sejam vivenciadas desde cedo, ainda na trajetória acadêmica, pois é necessário que desde já fique evidente pelos estudantes que os cuidados de saúde na terceira idade envolvem múltiplos aspectos, saberes e fazeres.

Palavras-chave: gerontologia; relações comunidade-instituição; exercício; computadores; memória.

GERONTOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS COM A DOENÇA DE PARKINSON

Juliana Martins Ferreira¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹

juli_ferreira87@hotmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: Considerando o aumento do envelhecimento da população brasileira numa perspectiva mais abrangente, e que dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis a Doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais prevalente entre idosos. Sendo assim, é possível perceber a crescente necessidade de criação de tecnologias educativas para serem utilizadas como instrumentos disponíveis para o processo ensino-aprendizagem para esses idosos. **Objetivo:** Descrever a experiência da confecção de uma gerontotecnologia em forma de jogo da memória, para prevenção de quedas para idosos com a Doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foram realizados encontros com os idosos participantes em um Grupo de Ajuda Mutua as Pessoas com Doença de Parkinson de uma universidade do sul do país. E identificados junto a estes as ações realizadas no cotidiano que predispõe as quedas. Baseado nestas informações foi desenvolvido jogo, intitulado “NÃO CAI ISTÊPO”. O jogo é composto de 36 peças sendo 18 pares, cada peça é feita de disquetes revestidos de Eva com uma imagem elaborada por designer gráfico com o tema “quedas”. Cada imagem aborda diferentes situações de risco que envolvam a instabilidade postural comum no idoso com a Doença de Parkinson, como a imagem de um banheiro com barras de apoio. O período de elaboração do jogo foi de janeiro a outubro de 2017, e o pesquisador contou com a participação de 10 idosos com a Doença de Parkinson sendo quatro mulheres e seis homens que apresentaram score maior que 20 no MEEM, com baixa escolaridade (menos de 8 anos de estudo) e que participaram das oficinas de jogos para evitar quedas, com intenção de avaliar o jogo criado. O desenvolvimento do jogo deu-se de forma ativa, com a participação dos idosos, integrantes do grupo. O jogo foi avaliado pelos idosos, segundo seus relatos sobre os aprendizados, focalizando no desenvolvimento de competências para ambiente, objetos e hábitos seguros. **Resultados:** A gerontotecnologia criada mostra-se importante instrumento de ensino-aprendizagem para idosos, pois traz ao idoso o lúdico como ferramenta de auto cuidado fazendo com que o mesmo aprenda jogando. Verificou-se durante o jogo momentos de socialização, integração, descontração, apoio, aprendizado, dúvidas, alegria e parceria. Os idosos vivenciaram a aplicação do jogo como atividade lúdica partilhando dúvidas e aprendizados, fortalecendo ações para prevenção de quedas e ressignificando possibilidades de mudança em seu cotidiano. Os indicadores de competência desenvolvidos com a aplicação do jogo foram: ambientes, objetos e hábitos seguros. **Conclusão:** Considera-se que a utilização da gerontotecnologia possibilita compreensão sobre ações para prevenção de quedas. Além disso, a tecnologia educacional favorece que o idoso com a Doença de Parkinson, sintá-se motivado, socialize com os demais, deste modo o processo de educação em saúde torna-se automotivação para a construção do conhecimento, incitando mudança de hábitos. A vivência do jogo possibilitou reflexão e compreensão sobre ambiente, objetos e hábitos seguros para prevenção de quedas.

Palavras-chave: tecnologia educacional; promoção da saúde; doença de parkinson; idoso.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIRECIONADAS AOS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE ARTIGOS PUBLICADOS DE 2003-2016

Juliana Martins Ferreira¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹

juli_ferreira87@hotmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: As tecnologias educacionais com idosos são instrumentos que encorajam o desenvolvimento e/ou utilização de resultados para práticas educativas. Devido à carência dos estudos sobre a temática gerontotecnologia, evidencia-se a necessidade desta revisão. **Objetivo:** identificar a literatura científica sobre tecnologia educacional direcionada aos idosos. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e National Library of Medicine na National Institutes of Health, com os termos: “educational technology”, “tecnología educacional”, “tecnologia educacional”. “elderly”, “aged” “anciano”, “idoso”, como descritores ou palavras. A busca inicial resultou em 192 artigos: Como critério de inclusão teve-se publicações originadas a partir de 2003, disponível na íntegra; em língua portuguesa; espanhola; ou inglesa; que apresenta-se a palavra idoso e tecnologia educacional no título. Como critérios de exclusão foram: 117 foram excluídos por não apresentar a palavra idoso no título; 14 foram excluídos por não apresentar a temática tecnologia educacional no título; 5 foram excluídos por abordar cuidador de idosos; 2 foram excluídos por não apresentarem a temática no resumo; 2 foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra; 30 foram excluídos por estarem repetidos. **Resultados:** Emergiram 22 publicações como *corpus* de análise, com seis as categorias temáticas: 1) Estratégias para gerontotecnologia; 2) Gerontotecnologia para Socialização; 3) Gerontotecnologia no Ensino e Pesquisa; 4) Gerontotecnologia para empoderamento. Para tanto elaborou as categorias mediante leitura das publicações, síntese do conhecimento produzido e agrupamento temático. Dos 22 artigos 13 apresentaram idioma de publicação inglês, e nove em português. Quanto aos países de origem dos estudos destaca-se a prevalência do Brasil e dos Estados Unidos, com 12 e cinco artigos respectivamente. Já o desenho metodológico dos estudos investigados apresentou-se variável, sendo que foi: um estudo quantitativo exploratório; um estudo quantitativo amostragem intencional não aleatório; uma revisão narrativa, um estudo de compreensão existencial; nove estudos quantitativos; um estudo quantitativo descritivo; um estudo descritivo misto; três estudos de relato de experiência; uma revisão sistemática; três estudos qualitativos; e um estudo quantitativo randomizado. Mostrando assim, as possibilidade de desenvolver as tecnologias educacionais em com diferente métodos. **Conclusão:** As gerontotecnologias estabelecem-se como grupo de elementos, ferramentas ou ações, contributivas para a saúde do idoso e conseqüentemente seu cuidado, proporciona cuidado eficaz, abordagem horizontal, orientam o processo do envelhecimento e a condição de saúde e doença.

Palavras-chaves: tecnologia educacional; idoso; gerontotecnologia; revisão integrativa.

PRONTUÁRIO DO RESIDENTE DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: AVALIAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Naísa Falcão Martins¹, Juliana Nunes Leal Cardoso¹,
Karina da Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Anderson Abreu de carvalho¹.

naisa.falcaom@live.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: As pessoas idosas podem ser admitidas em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) por falta de condições de morar só, de manter-se com a família ou por vontade própria. Contar com uma equipe multiprofissional, que pode utilizar a Avaliação Multidimensional do Idoso para atender as necessidades dos residentes é o melhor a oferecer para estas pessoas. **Objetivo:** Analisar junto com a equipe multiprofissional que atua em uma instituição de longa permanência para idosos um modelo de prontuário do residente. **Metodologia:** Pesquisa Convergente Assistencial realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, em Florianópolis-SC, Brasil. Participaram do estudo 15 profissionais da área da saúde e 1 da Administração, sendo destes profissionais da saúde 1 enfermeiro, 10 técnicos de enfermagem, 3 cuidadores e um médico. A coleta de dados foi realizada em dois momentos. No primeiro encontro foi apresentado o objetivo da pesquisa, seguindo o roteiro semiestruturado proposto, o prontuário do residente em ILPI. No segundo encontro, houve entrevista utilizando roteiro semiestruturado individual, após aplicabilidade dos prontuários dos residentes, a fim de avaliar a percepção dos profissionais sobre o prontuário. A pesquisa respeitou os preceitos éticos. **Resultados:** A média de atuação entre os colaboradores, é de 3 anos e 9 meses. Em relação ao preenchimento do prontuário do residente, verificou-se que 13 profissionais não mostraram dificuldade e 3 demonstraram dificuldades no preenchimento do prontuário. Todos os profissionais compreenderam a importância da existência de um prontuário multiprofissional para avaliação do idoso. **Conclusão:** A equipe multiprofissional aprovou o modelo de prontuário do residente e concordou que ele tende a facilitar a rotina da instituição e acompanhar os idosos residentes

Palavras-chave: idoso; equipe multiprofissional; instituição de longa permanência para idosos; enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Naísa Falcão Martins¹, Juliana Nunes Leal Cardoso¹,
Anderson Abreu de Carvalho¹, Karina da Silveira de Almeida Hammerschmidt¹

naisa.falcaom@live.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: Tornar-se idoso é um processo que envolve uma complexidade de fatores de ordens biológicas, psicológicas e sociais. Ao longo do processo de envelhecimento, devido à diminuição das capacidades de adaptação, o ser humano vai se tornando cada vez mais sensível ao meio ambiente. Muitas vezes os idosos perdem sua autonomia e seus familiares não tem mais condições de cuidar, recorrendo à uma instituição de longa permanência. Dentre as várias consequências do ingresso do idoso num ambiente institucional, encontra-se a mudança da qualidade de vida, o comprometimento funcional e a alteração cognitiva. **Objetivo:** Apresentar a caracterização dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão de curso com metodologia de Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), que tem como objetivo unir métodos de pesquisa e métodos de práticas assistenciais, buscando uma articulação entre pesquisa e cuidado. O presente recorte é de método exploratório descritivo, de estatística simples. O estudo foi realizado no ano de 2015, em uma Instituição de longa permanência para idosos, em Florianópolis-SC, Brasil. A instituição tinha 46 idosos residentes. Os participantes foram 14 idosos residentes da instituição, selecionados pelo mini-exame com pontuação igual ou maior que 24 pontos. Após a aplicação do mini-exame foi analisado a avaliação afetiva através do questionário de YESA-VAGE e a avaliação funcional das atividades básicas de vida diária de KATZ. A pesquisa respeitou os preceitos éticos segundo a resolução 466. **Resultados:** Depois da aprovação através da aplicação do Mini-exame do estado mental, participaram da pesquisa 14 idosos (12 mulheres e 2 homens). Com idade média masculina de 87,5 anos e feminina de 84 anos. O total de tempo de moradia na instituição era em média de 9,5 anos entre os idosos. As principais doenças que acometeram esses idosos foram: Hipertensão (11) Dislipidemia (7) e Depressão (6). Dos participantes 4, usam de 1 a 5 medicamentos, 8, usavam de 6 a 10 medicamentos; e 2, utilizam 10 ou mais medicamentos. Em relação às avaliações cognitivas, afetivas e funcionais, verificou-se que 11 idosos apresentaram cognição normal (27 pontos igual ou superior) e 3 idosos apresentaram cognição duvidosa (entre 24 e 26 pontos). Na avaliação afetiva, 9 idosos estavam satisfeitos com sua vida e 5 residentes apresentaram indicativos de transtorno afetivo (pontuações maiores ou iguais a 11 são indicativas de transtorno afetivo, porém, isoladamente, não é critério diagnóstico para depressão). Quanto à funcionalidade: 3 idosos necessitaram de auxílio para atividades diárias (pontuação E), enquanto os outros 11 idosos eram independentes para as atividades diárias (pontuação A). **Conclusão:** Os residentes demonstraram ser independentes nas atividades do cotidiano. Mas para essa continuidade é necessário que a instituição promova e estimule atividades para o desenvolvimento desses idosos para estarem ativos na sociedade, cabendo à instituição e aos seus profissionais, promoverem atividades cognitivas, afetivas e funcionais, buscando incentivar esse idoso a viver com qualidade.

Palavras-chave: idoso; residentes; instituição de longa permanência para idosos; avaliações; cuidado de enfermagem.

GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PROCEDENTE DAS NECESSIDADES DE SAÚDE DOS IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Anderson Abreu de Carvalho¹, Danieleley Cristini Lucca¹,
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Naísa Falcão Martins¹

anderson.imbituba12@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: O envelhecimento populacional é realidade vivida pelo Brasil. Aliado ao aumento quantitativo das pessoas idosas está a elevação dos diagnósticos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, dentre elas a Doença Renal Crônica. O tratamento por hemodiálise causa limitações e prejuízos aos portadores, impondo a estes indivíduos uma rotina duradoura. Promover saúde é capacitar a comunidade para atuar na melhora da qualidade de vida e saúde incluindo-a na participação e no controle desse processo. Neste sentido a promoção da saúde por meio da gerontotecnologia educacional emerge como proposta de auxílio para o cuidado. **Objetivo:** Investigar as necessidades de saúde dos idosos que realizam sessões de hemodiálise; criar e aplicar gerontotecnologia educacional. **Metodologia:** Pesquisa Convergente Assistencial. Foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, idade superior a 60 anos, que realizam sessão de hemodiálise três vezes na semana, totalizando 10 idosos. A coleta de dados ocorreu no período de setembro 2016 a janeiro de 2017 em unidade de tratamento hemodialítico em Florianópolis. Foi utilizada entrevista semiestruturada, entrevista aberta e observação informal para identificar as necessidades dos pacientes. Em seguida foi criada a gerontotecnologia intitulada: Jogo das atitudes cujo objetivo foi associar de forma lúdica como as atitudes tomadas pelo paciente no dia a dia podem trazer melhora ou piora na sua atual condição de saúde e qualidade de vida. O Jogo é composto por 40 cartas com atitudes positivas e negativas que devem ser “adotadas” ou “evitadas” pelos idosos renais crônicos em tratamento hemodialítico, distribuídas em 20 cartas verdes e 20 cartas vermelhas. As cartas possuem o tamanho de 13,7 x 9,1 cm (para atender as especificidades e limitações físicas apresentadas pelos idosos, facilitando a manipulação e visualização). Após confecção das cartas, o material foi encaminhado para um grupo de expert de quatro Enfermeiras Nefrologistas com experiência em tratamento hemodialítico para sugestões e colaborações. Após correções, as cartas foram impressas coloridas em folha A4 e posteriormente recortadas e encapadas com papel tipo Contact (permitindo assepsia do material antes). Os jogos ocorreram entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa. Este estudo seguiu as normas para pesquisa envolvendo seres humanos e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de obter aprovação no CEP conforme parecer consubstanciado 1.097.377. **Resultados:** Após entrevista emergiu como necessidades de saúde destes indivíduos, os seguintes temas: Complicações e Agravos da Doença Renal Crônica, Percepção importância no autocuidado, Empoderamento, Déficit de atividades, Promoção da saúde/cuidado de Enfermagem e Importância da Família. Os desdobramentos após a aplicação da gerontotecnologia educacional por meio do Jogo das Atitudes foi reconhecida pelos idosos participantes como: Superação; Ocupação e Conhecimento. **Conclusão:** O reconhecimento das necessidades de saúde tornou-se uma excelente ferramenta para direcionamento de temáticas a serem abordadas durante a construção e desenvolvimento da gerontotecnologia. Permitiu inclusão e empoderamento dos idosos durante este processo e mudança na prática assistencial do enfermeiro transcendendo as técnicas já realizadas e preconizados neste nível de atenção à saúde.

Palavras-chave: idoso; insuficiência renal crônica; tecnologia educacional; promoção da saúde.

ITENS DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA MULTIDIMENSIONAL NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anderson Abreu de Carvalho¹, Juliete Coelho Gelsleuchter¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹,
Juliana Balbinot Reis Girondi¹, Aline Corrêa¹, Naísa Falcão Martins¹

anderson.imbituba12@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: Há um aumento quantitativo da população idosa tanto no Brasil quanto no mundo. Esse aumento se dá pela diminuição da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade, aliada com os avanços tecnológicos na área da saúde, por exemplo. Tudo isso tem como consequência o aumento da expectativa de vida e o aumento numérico de idosos na população. Aliada a esse aumento está o crescimento do número de idosos com o diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o Diabetes Mellitus, que modifica o estilo de vida de seu portador. Em consonância a este contexto, a avaliação geriátrica multidimensional proporciona um plano de atenção à saúde dirigido para a otimização do desempenho do idoso. **Objetivo:** Identificar os itens da avaliação geriátrica multidimensional utilizados pelos Enfermeiros na consulta de enfermagem com idosos diabéticos na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa do tipo holístico de casos múltiplos, realizado na Unidade Básica de Saúde da região metropolitana de São José, Santa Catarina - Brasil. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2016, por meio da análise documental em prontuários, selecionados pelo sistema de notificação de doenças crônicas da unidade, para identificar os principais itens da avaliação multidimensional segundo o Caderno da atenção básica 19, utilizados pelos Enfermeiros nas consultas de enfermagem. Trabalho aprovado no Comitê de ética sob número: 1.833.375. **Resultados:** Participaram do estudo 19 idosos portadores de Diabetes Mellitus. A idade dos idosos participantes do estudo variou entre 61 a 82 anos. Em relação ao sexo, sete eram do sexo feminino e doze do sexo masculino. Hipertensão e dislipidemia foram as comorbidades mais apresentadas pelos idosos. Os itens da avaliação multidimensional mais encontrados foram verificação da pressão arterial e peso (73,6%) e verificação de glicemia capilar (36,8%). Também foram identificados a ausência do registro nos prontuários de alguns itens da avaliação como alimentação e nutrição; acuidade visual; acuidade auditiva; incontinência urinária; sexualidade; vacina; avaliação cognitiva; depressão; mobilidade; queda; avaliação funcional; exame dos pés; suporte familiar entre outros, levando a falta de identificação e escassez de registro. **Conclusões:** A avaliação multidimensional do idoso mostra-se relevante para o Cuidado de Enfermagem, por isso é necessário melhorar o registro dessa avaliação para o acompanhamento das comorbidades, bem como orientações para o envelhecimento saudável dos idosos diabéticos atendidos na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; saúde do idoso; atenção primária à saúde.

ÍNDICE DE COMORBIDADE DE CHARLSON EM ADULTOS E IDOSOS COM DISFAGIA OROFARÍNGEA

Alice Freitas da Silva¹, Gabriela Cristofoli Barni¹, Diane de Lima Oliveira¹,
Camila Tomio¹, Yara Maria Franco Moreno¹, Emilia Addison Machado Moreira¹

alicefreitasdasilva@gmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Introdução: A disfagia orofaríngea (DO) define-se pela dificuldade de movimentar o bolo alimentar da boca até o esôfago. As causas mais comuns são desordens neurológicas, doenças oncológicas, doenças neurodegenerativas, traumatismo e o envelhecimento. A DO causa aumento da morbidade e da mortalidade devido à desidratação, desnutrição e pneumonia aspirativa, e pode associar-se com depressão e deterioração na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o índice de comorbidade e a DO em adultos e idosos. **Metodologia:** Estudo transversal realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC) no período de 2011-2017. A amostra incluiu adultos e idosos, com idade mediana de 61,3 anos [Intervalo interquartil (IIQ): 58,4-64,2]. Pelo exame de videofluoroscopia foi diagnosticada a DO e a classificação da ingestão oral pela escala funcional de ingestão por via oral (FOIS) e pelo índice de massa corporal (IMC) o estado nutricional. As comorbidades foram classificadas pelo índice de comorbidade de Charlson (ICC). O teste de normalidade e homogeneidade de Shapiro Wilk foi aplicado nos dados e estes foram apresentados em mediana e IIQ. Para comparação das medianas entre os grupos utilizou-se o teste não paramétrico de Mann Whitney. **Resultados:** Foram avaliados 111 indivíduos com DO, sendo 35 pacientes internados (31,5%) e 76 (68,5%) ambulatoriais, sendo 58,5% (n= 65) do sexo masculino, com IMC de 24,1 kg/m² (IIQ: 21,7-24,1). O escore da FOIS foi de 5,1 pontos (IIQ: 4,5-5,5). Entre as causas de DO tem-se: 25,2% (n= 28) com doenças neurológicas; 9,0% (n= 10) com câncer de cabeça e pescoço (CCP); 27,1% (n= 30) com doenças neurodegenerativas; 11,7% (n= 13) com traumatismo. E entre as demais comorbidades observou-se: 14,4% (n= 16) com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); 25,2% (n= 25) com diabetes mellitus (DM); 39,6% (n= 44) com hipertensão arterial sistêmica (HAS); 22,5% (n= 25) com dislipidemias; 20,7% (n= 23) com doenças cardiovasculares e 27% (n= 30) com pneumonia. O uso de ≥5 medicações foi verificado em 38,7% (n=43) dos pacientes e o ICC≥3 em 40,5% (n= 45). A idade dos pacientes foi significativamente maior naqueles que tinham DPOC (p= 0,047), DM (p<0,001), HAS (p<0,001), dislipidemias (p= 0,012), maior uso de medicações (p<0,001) e o ICC (p<0,001). Pacientes com CCP (p= 0,011) e internados (p= 0,015) apresentaram significativamente menor IMC, enquanto aqueles com DM (p= 0,001), HAS (p= 0,009) e dislipidemias (p= 0,010) apresentaram IMC maior. O escore da escala de FOIS foi significativamente menor nos pacientes com doenças neurológicas (p<0,001), com CCP (p= 0,027), DM (p= 0,003), HAS (p= 0,020), pneumonia (p<0,001), com maior ICC (p<0,001) e nos pacientes internados (p= 0,043). **Conclusão:** O estado nutricional pelo IMC estava com maior comprometimento nos pacientes internados e com CCP. O escore da escala de FOIS foi menor naqueles com CCP, doenças neurológicas, pneumonia, maior ICC e nos internados.

Palavras-chave: estado nutricional; índice de massa corporal; transtornos de deglutição; comorbidade.

PROJETO CENTRO-DIA GERIÁTRICO: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Pereira Corrêa¹, Eduarda Besen¹, Suelen Bernardo¹, Karina Mary Paiva¹, Patrícia Haas¹

nessaaacorrea@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Introdução: O envelhecimento populacional brasileiro leva a diversas preocupações relacionadas a qualidade de vida, aumento de doenças crônicas e suporte social dos idosos. Dessa forma, faz-se necessário a criação de medidas com o objetivo de minimizar e prevenir os efeitos do envelhecimento, onde os profissionais envolvidos devem valorizar e estimular a prática de diferentes atividades educativas e desenvolver ações que contribuam para melhor qualidade e expectativa de vida, através de novos conhecimentos, experiências, independência e exercício de cidadania da população idosa. Envelhecimento ativo significa proporcionar, além de saúde, participação social, segurança e autonomia aos idosos e acredita-se que a equipe interdisciplinar tenha um papel essencial nisso. **Objetivo:** Esse relato de experiência visa descrever as atividades realizadas e os resultados alcançados ao longo desse projeto, que tem como objetivo principal: desenvolver um programa de atividades interdisciplinares a fim de promover o envelhecimento ativo e a qualidade de vida aos idosos participantes no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), em Florianópolis/SC. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto Centro-Dia Geriátrico: abordagem interdisciplinar na qualidade de vida dos idosos” que caracteriza-se como um projeto de extensão, onde são incluídos idosos matriculados regularmente no NETI que sejam capazes de realizar suas atividades básicas de vida diária. **Resultados:** São realizadas atividades uma vez por semana, durante duas horas e meia, com profissionais de diversas áreas, dentre elas: fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos e educadores físicos. Todas as atividades são realizadas de forma dinâmica, que proporcionem interação e troca de experiência entre os idosos. Dentre essas atividades, acontecem palestras, oficinas, rodas de discussão e jogos com a intenção de que os idosos sintam-se à vontade para realizar as atividades e desfrutar de um momento prazeroso e divertido. Inicialmente, o projeto tinha o objetivo de atender cerca de quinze idosos e era realizado nas dependências físicas do NETI. No entanto, ao longo do tempo, muitos idosos passaram a procurar o projeto. Atualmente, há demanda de 40 idosos e as atividades estão sendo transferidas para um novo espaço, no Centro Sócio-Econômico, para poder atender a todos os interessados. Além de uma demanda crescente, que comprova o impacto positivo do projeto na população, fica claro através do relato dos idosos que o projeto tem influência direta na sua qualidade de vida. Deve-se considerar que o período fora do ambiente domiciliar, realizando atividades preparadas diretamente para eles e recebendo e compartilhando informações torna-os mais independentes e contribui para o envelhecimento ativo. **Conclusão:** O projeto vem atingindo os resultados esperados e a atividade interdisciplinar apresenta um impacto positivo no envelhecimento ativo e na qualidade de vida, conforme evidenciado na literatura. A meta do projeto é atender ainda mais idosos até o fim do próximo ano, com a criação de novos grupos e novas atividades. Para os acadêmicos envolvidos no projeto, obtém-se grande aprendizado ao trabalhar com pessoas com tantas experiências de vida, ter a vivência interdisciplinar e aplicar todo o conhecimento teórico na prática.

Palavras-chave: qualidade de vida; idoso; envelhecimento populacional; comunicação interdisciplinar.

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: EFEITO NOS NÍVEIS DA ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS

Fabiana Cristina Scherer¹, Rossana Arruda Borges², Aline Mendes Gerage³, Lucélia Justino Borges⁴,
Denilson de Castro Teixeira¹, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti³

schererfabby@hotmail.com

¹Universidade Estadual de Londrina; ²Mestre em Educação Física;

³Universidade Federal de Santa Catarina; ⁴Universidade Federal do Paraná

Introdução: A prática de atividade física em níveis adequados ajuda as pessoas manterem uma vida ativa e independente por mais tempo reduzindo as limitações funcionais. **Objetivo:** analisar o efeito de dois programas de promoção da atividade física nos níveis da atividade física em idosos usuários das Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Metodologia:** participaram do estudo 50 idosos (68,30 ± 7,01 anos), que foram randomizados em três grupos: 1) Mudança de Comportamento, 2) Exercício Físico e, 3) Controle. O grupo de Mudança de Comportamento baseou-se no programa VAMOS (Vida Ativa Melhorando a Saúde, versão 1.0), que é estruturado em encontros teóricos sobre promoção da AF (1x/semana, 3 2 horas/encontro). O grupo de Exercício Físico visou o desenvolvimento dos componentes da aptidão física relacionada à saúde (3x/semana, 3 1 hora/encontro). Ambos os grupos/programas foram ministrados durante três meses por profissionais de Educação Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. O grupo controle não participou de nenhuma intervenção. Para a avaliação do nível de atividade física utilizou-se acelerômetros (*Actigraph GT3X*), durante uma semana (no mínimo quatro dias válidos - uso ≥ 10 horas/dia, pelo menos um dia de final de semana). Com *Epochs* de 60 segundos. A programação e análise dos dados foi realizada pelo Software *Actigraph*- versão 6.6.2. As avaliações ocorreram em quatro momentos, no *baseline*, três, seis e 12 meses após o término dos programas. Os pontos de corte adotados foram de acordo com Freedson (1998). **Resultados:** verificou-se que os idosos dos três grupos realizavam predominantemente atividade física leve, despendendo em média 320 minutos/dia (Mudança de comportamento, n= 9), 287 minutos/dia (Exercício Físico, n= 23) e 316 minutos/dia (controle, n= 18). Observou-se efeito isolado do momento para a atividade física leve ($F= 8.17$; $p< 0.05$), *baseline* vs. seis meses ($p= 0,02$), com aumentos significativo de minutos/dia despendidos em atividade física aos seis meses e atividade física moderada/vigorosa ($F= 4.06$; $p< 0.05$) aos três meses ($p= 0,04$) vs. seis meses, com redução significativa de minutos/dia despendidos em atividade física aos seis meses. Não houve efeito isolado do grupo e interação grupo vs. momento. Não houve influência estatística significativa da assiduidade nos programas de intervenção de prática da atividade física (minutos/dia). **Conclusão:** os programas de promoção da atividade física avaliados não influenciaram, de forma significativa, o tempo diário despendido em atividade física em idosos.

Palavras-chave: promoção da saúde; atividade motora; idoso.

OBESIDADE ABDOMINAL ASSOCIADA A INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS

Fabiana Cristina Scherer¹, Rossana Arruda Borges², Giseli Minatto³, Anderson da Silva Honorato^{1,4}, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti⁵, Eleonora D'Orsi⁵

schererfaby@hotmail.com

¹Universidade Estadual de Londrina; ²Mestre em Educação Física;

³Universidade da União de Ensino do Sudoeste do Paraná; ⁴Instituto Federal de Santa Catarina;

⁵Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A obesidade abdominal está associada a sérios riscos para a saúde das pessoas, tais como: diabetes tipo II, hipertensão arterial, vários tipos de câncer, além da aterosclerose, artrite e morte cardíaca súbita. Vários estudos confirmam a associação da obesidade abdominal com características sociodemográficas em idosos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de obesidade abdominal e sua associação com indicadores sociodemográficos e estado nutricional em idosos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Metodologia:** O estudo adotou um delineamento transversal de base populacional, tendo como amostra 1.634 idosos (589 homens e 1045 mulheres). Foram coletadas as variáveis sociodemográficas (faixa etária, cor da pele, situação conjugal, escolaridade e renda familiar), através de questionário e antropométricas (massa corporal, estatura e circunferência de cintura). O Índice de massa corporal (IMC) foi utilizado para determinar o estado nutricional e o Índice de Conicidade (Índice C) para determinar a obesidade abdominal, desfecho do estudo. Utilizou-se a Regressão de *Poisson* para estimar as Razões de Prevalência (RP) nas análises brutas e multivariável e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%). **Resultados:** A prevalência de obesidade abdominal nos idosos foi de 83,2% (IC95%=78,4-88,0) para homens e 75,9% (IC95%=70,9-80,9) para as mulheres. Pode-se observar ao realizar as análises brutas e ajustadas uma associação da variável de desfecho com as variáveis de cor da pele e estado nutricional para os homens e para as mulheres a faixa etária, o nível de escolaridade, a renda *per capita* e o estado nutricional na análise bruta e para este segmento quando ajustado se mantiveram associadas a faixa etária, a renda *per capita* e o estado nutricional. **Conclusão:** A prevalência de obesidade abdominal foi alta em idosos residentes em Florianópolis/SC. Evidencia-se a necessidade de intervenções específicas para esta população para promover a diminuição do excesso de massa corporal e da obesidade abdominal, afim de garantir que a longevidade esteja acompanhada de qualidade de vida. Sugere-se a realização de mais estudos sobre esta temática.

Palavras-chave: obesidade abdominal; estado nutricional; idoso.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Juliete Coelho Gelsleuchter¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Juliana Balbinot Reis Girondi¹, Laura Cavalcanti de Farias Brehmer¹, Melissa Orlandi Honório Locks¹, Anderson Abreu de Carvalho¹

juliete_coelho@hotmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Avaliação multidimensional da pessoa idosa é uma forma de avaliar os aspectos gerais de saúde e sociais da pessoa idosa. Pode ser usada por qualquer profissional da saúde desde que capacitado. O ministério da saúde no caderno nº 19 preconiza o uso nas Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de uma avaliação rápida que pode ser utilizada para identificar problemas de saúde condicionantes de declínio funcional em pessoas idosas. **Objetivo:** Identificar a percepção dos enfermeiros sobre avaliação multidimensional do idoso na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso holístico, de casos múltiplos. Participaram do estudo cinco enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde de São José/SC, no período de dezembro de 2016. A coleta de dados buscou evidências através de entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi feita no próprio ambiente de trabalho dos enfermeiros conforme disponibilidade dos mesmos. As entrevistas semiestruturadas variaram de 15 a 20 minutos, identificaram-se informações em relação à experiência profissional de cada enfermeiro. As entrevistas foram gravadas, transcritas literalmente e analisadas conforme grau de relevância. As análises das evidências foram feitas através da transcrição e síntese dos dados encontrados em cada entrevista. Cada entrevista gerou um relatório e por fim relatório final cruzando todos os dados (YIN, 2005). Os aspectos desta pesquisa estão de acordo com a resolução 466/12 e aprovada no Comitê de ética sob parecer 1.833.375. **Resultados:** O uso da avaliação multidimensional pelos enfermeiros não foi unanimidade, a maior justificativa para o não uso foi a falta de tempo e pouco domínio para trabalhar com idosos. Como fortalezas da avaliação multidimensional mencionam identificação de pontos não só da enfermagem, maior conhecimento e controle do quadro clínico do paciente possibilitando diagnóstico real e preciso. **Conclusões:** Estudos apontam que o tempo médio despendido para aplicar avaliação multidimensional foi de 11 minutos, contrapondo a fala dos participantes relacionado a falta de tempo, tendo em vista que é uma avaliação relativamente rápida. Outra questão foi o despreparo de alguns profissionais em avaliar a pessoa idosa evidenciado e importância dos cursos de graduação em enfermagem em reforçar os conteúdos de geriatria e gerontologia. Lembrando que, as universidades têm papel importante na formação, mas também cabe a responsabilidade do profissional pela busca constante de capacitação e atualização. Nesse contexto a educação permanente pode ser uma forma de ajudar esses profissionais aprimorar seus conhecimentos. Deste modo a Avaliação Multidimensional possibilita o levantamento de dados de todas as dimensões do idoso, que possibilita condutas de prevenção, orientação e encaminhamentos, tudo com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos procurando manter suas funções por maior período de tempo.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; saúde do idoso; atenção primária à saúde.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Juliete Coelho Gelsleuchter¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Juliana Balbinot Reis Girondi¹, Laura Cavalcanti de Farias Brehmer¹, Melissa Orlandi Honório Locks¹, Fernanda Rosa de Oliveira Pires¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Consulta de enfermagem é oportunidade para realizar práticas do cuidado como: fortalecimento do vínculo, educação em saúde, avaliação multidimensional, identificação precoce de idosos frágeis ou em processo de fragilização, entre outras. **Objetivo:** Identificar a realização da consulta de enfermagem específica para idosos com diabetes mellitus, por enfermeiros de uma unidade básica de saúde do município de São José/SC. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso holístico, de casos múltiplos. Participaram do estudo cinco enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde de São José/SC, no período de dezembro de 2016. A coleta de dados buscou evidências através de entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi feita no próprio ambiente de trabalho dos enfermeiros conforme disponibilidade dos mesmos. As entrevistas semiestruturadas variaram de 15 a 20 minutos, identificaram-se informações em relação à experiência profissional de cada enfermeiro. As entrevistas foram gravadas, transcritas literalmente e analisadas conforme grau de relevância. As análises das evidências foram feitas através da transcrição e síntese dos dados encontrados em cada entrevista. Cada entrevista gerou um relatório e por fim relatório final cruzando todos os dados (YIN, 2005). Os aspectos desta pesquisa estão de acordo com a resolução 466/12 e aprovada no Comitê de ética sob parecer 1.833.375. **Resultados:** Quando questionados se eles teriam uma agenda exclusiva para o atendimento dos idosos diabéticos quatro participantes do estudo negam a existência deste atendimento exclusivo, negando assim a realização de consulta de enfermagem, pois segundo os mesmos a Secretaria da Saúde de São José passou por uma reestruturação empregando o acolhimento nas unidades de saúde. Atualmente as agendas funcionam através do acolhimento à demanda espontânea, atendendo assim todo público independente de ter uma agenda exclusiva. Apenas um enfermeiro faz consulta de enfermagem voltado aos marcadores englobado à consulta com idoso diabético. **Conclusões:** Nesse contexto, ressalta a importância dos enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família e seu papel fundamental nas respostas às necessidades de saúde da população idosa na Atenção Primária à Saúde. Destacando a Consulta de Enfermagem como sendo atividade privativa do enfermeiro, onde é possível usar componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Reforçando que o acolhimento ajuda a criar vínculo, porém não é uma consulta de enfermagem e muito menos substitui a mesma.

Palavras-chave: enfermagem geriátrica; saúde do idoso; diabetes mellitus; atendimento de enfermagem; atenção primária à saúde.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS ENTRE IDOSOS NA COMUNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Darla Lusia Ropelato Fernandez¹, Sílvia Maria Azevedo dos Santos¹

darlaropelato@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O problema de quedas entre idosos toma relevância no contexto de envelhecimento populacional. Repercussões mais simples como hematomas e escoriações até mais graves como fraturas, hospitalizações e morte estão entre as consequências que este agravo pode acarretar. Na atenção básica, o uso de instrumentos para identificar o risco de quedas pode ser o primeiro passo para direcionar a prevenção entre idosos da comunidade. No entanto, não há consenso quanto aos instrumentos mais adequados na detecção de risco de quedas em cada situação, o que gera dificuldades tanto na avaliação quanto na escolha das intervenções mais adequadas. **Objetivo:** Identificar na literatura instrumentos de rastreio capazes de avaliar o risco de quedas entre idosos na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2017 em bases de dados da internet, utilizando os descritores “acidentes por quedas”; “avaliação geriátrica”; “idoso”; “envelhecimento” e as palavras-chave “instrumento preditor de quedas”; “escala de avaliação”; “escala de quedas”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês e espanhol que realizaram aplicação, avaliação, construção, validação ou tradução de instrumentos para este fim, sem limite de tempo de publicação. O *corpus* final da pesquisa se constituiu de 27 artigos. **Resultados:** Foram identificadas 16 escalas para identificação do risco de quedas entre idosos na comunidade. Algumas delas já estão validadas e amplamente difundidas, como a Escala de Tinetti (1986), no Brasil conhecida como POMA (Performance Oriented Mobility Assessment), Timed up and go (1991) Escala de Equilíbrio de Berg (2004). Contudo, apesar consagradas, essas escalas ainda não são utilizadas rotineiramente na atenção básica, pois exige administração de tempo relativamente longo, necessidade de equipamentos específicos e cenário apropriado e treinamento dos profissionais. Nesta revisão, o instrumento Q-22p traduzido e validado para o Brasil em 2015 é um instrumento com potencialidade para ser utilizado em triagem de idosos com risco de quedas na atenção básica. Trata-se de um questionário com 22 perguntas de respostas objetivas sim ou não. De fácil compreensão pelos idosos este instrumento foi desenvolvido para avaliar especificamente o risco de quedas entre idosos na comunidade. Engloba diversos aspectos ou fatores de risco relacionados a queda, como a presença de *déficits* sensoriais e cognitivos, dor, medo de queda, conseguir ou não ficar num pé só, riscos ambientais, velocidade da marcha, tontura, polifarmácia e quedas prévias. **Conclusão:** Não obstante a identificação de escalas consideradas consenso este estudo apontou dificuldades que alguns instrumentos podem apresentar do ponto de vista de praticidade em sua aplicação no contexto da atenção básica. Por outro lado, identificou-se o instrumento Q22-p que possui a característica de ser de fácil e rápida aplicação, tendo sido validado para a realidade brasileira. Sugere-se que estudos de aplicação prática do instrumento sejam desenvolvidos para melhor avaliação do mesmo.

Palavras-chave: idoso; saúde do idoso; acidentes por quedas.

PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE - VAMOS: MODELO LÓGICO

Sofia Wolker Manta¹, Paula Fabrício Sandreschi¹, Nayara Queiroz¹, Paulo Vitor de Souza¹,
Elaine Cristina Maciel¹, Tânia Rosane Bertoldo Benedetti¹

sofiawolker@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

Introdução: o Modelo Lógico é uma ferramenta básica para elaboração e implementação de programas. Ele permite de maneira visual e sistemática apresentar as relações entre os recursos necessários, intervenções e os efeitos que se pretende alcançar. **Objetivo:** apresentar o Modelo Lógico do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) para sua aplicação em intervenções comunitárias em adultos e idosos com o objetivo de motivá-los a um estilo de vida saudável. **Metodologia:** desde 2012, o VAMOS foi oferecido à usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS), funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina de Florianópolis, Academia da Saúde de Belo Horizonte e no Hospital Universitário de Recife. O VAMOS é desenvolvido em 12 encontros presenciais, com apoio de livretos formados por conteúdos que compõem os desfechos de mudança de comportamento (atividade física e alimentação saudável) e a distribuição de um pedômetro para auxiliar no monitoramento da atividade física habitual. Os materiais para implementação do programa são entregues aos participantes gratuitamente. Os encontros são desenvolvidos uma vez por semana, com duração de duas horas e em um período de três a cinco meses. O planejamento é conduzido por multiplicadores (profissionais da saúde) com ensino superior e certificados em treinamento específico (Ensino à Distância) desenvolvido pela equipe VAMOS para a implementação do programa (vamos.ufsc.br). O Modelo Lógico foi criado por uma equipe de pesquisadores nacionais e internacionais da área da Educação Física, Nutrição, Saúde Pública, Design, gestores do município, profissionais da saúde que atuavam nas Unidades Básicas de Saúde, participantes da comunidade e agentes comunitários de saúde através de grupos focais. **Resultados:** o Modelo Lógico foi composto por seis fases. A primeira e segunda fase referem-se aos consultores (equipe de suporte e avaliação) e início da implementação (recursos humanos, espaços físicos e materiais utilizados no programa). A terceira fase são as atividades, ações e eventos realizados (publicidade, reuniões, relações públicas, alcance na comunidade e manutenção do programa). A quarta fase refere-se ao produto como número de pessoas alcançadas, divulgação e informação, adoção do programa e recursos financeiros. A quinta fase são os resultados atingidos em curto e médio prazo (disseminação e adoção do programa, conhecimento, sensibilização e elevada autoeficácia dos participantes para as mudanças no comportamento para um estilo de vida ativo). Por fim, a sexta fase composta pelos resultados em longo prazo, na qual busca-se a manutenção do estilo de vida ativo, redução de doenças crônicas não transmissíveis, maior autonomia dos participantes em suas escolhas e avaliação contínua do programa. **Conclusões:** o Modelo Lógico do programa VAMOS faz referência aos consultores e início da implementação, as atividades desenvolvidas, os produtos e os resultados em curto, médio e longo prazo. O presente Modelo Lógico é uma representação gráfica da estrutura dinâmica do VAMOS que poderá ser adaptado conforme características do local. O referido Programa está em expansão no Brasil e vem produzindo resultados satisfatórios à população, favorecendo mudanças de comportamento em busca de um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: atividade física; alimentação saudável; estilo de vida; idoso.

PRESBIACUSIA, CONDIÇÕES DE SAÚDE E ESTILO DE VIDA DE IDOSOS DE FLORIANÓPOLIS

Danúbia Hillesheim¹, Karina Mary de Paiva², Francieli Cembranel¹, Kadine Priscila Bender dos Santos³, Maria Francisca dos Santos Daussy¹, Eleonora d'Orsi¹.

nubiah12@hotmail.com

¹Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFSC; ²Departamento de Fonoaudiologia da UFSC; ³Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFSC.

Introdução: O envelhecimento populacional vem ocorrendo de maneira heterogênea em todo mundo, aliado à transição epidemiológica que representa a convivência com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A presbiacusia (perda auditiva decorrente do envelhecimento) é uma das condições crônicas mais prevalentes entre os idosos, e pode comprometer significativamente o processo de comunicação e a qualidade de vida na terceira idade, podendo levar ao isolamento social do idoso. Conhecer os fatores associados à presbiacusia, como estilo de vida e convivência com DCNT tem sido objetivo de vários estudos. **Objetivo:** Verificar a prevalência da presbiacusia e sua relação com variáveis socio-demográficas, condições de saúde e estilo de vida entre idosos. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal de base domiciliar com dados parciais do projeto Mobilidade Urbana Saudável (MUS). Foi realizado inquérito com 342 idosos dos bairros Saco Grande, Costeira do Pirajubaé e Jardim Atlântico no município de Florianópolis, SC, no período de maio a setembro de 2017. A variável dependente do estudo foi a presença de perda auditiva, e as variáveis independentes foram: sexo, idade, escolaridade, diabetes, hipertensão, tabagismo e doença do coração/cardiovascular. Todas as informações coletadas foram autorreferidas. Aplicou-se o teste qui-quadrado e as análises foram conduzidas no software SPSS. **Resultados:** Dentre os 342 idosos entrevistados, a maioria (67,3%) era do sexo feminino, possuía entre 60 e 69 anos de idade (56,7%) e até 8 anos de estudo (64,5%). A prevalência de perda auditiva entre os idosos foi de 27,8%, de diabetes 23,5%, hipertensão 65,8% e 75 idosos referiram possuir doença do coração/cardiovascular. 11,5% dos idosos referiram quem fumam atualmente. Observou-se associação estatisticamente significativa entre a perda de audição e aumento da idade ($p > 0,001$), diabetes ($p = 0,044$), tabagismo ($p = 0,006$) e doença do coração ou cardiovascular ($p = 0,003$). **Conclusão:** É de suma importância conhecer a prevalência de presbiacusia entre os idosos e os fatores que podem potencializar ou predispor este agravo. A convivência com a perda de sensibilidade auditiva impacta em aspectos psicossociais na vida do idoso, podendo levar à depressão e à limitação em atividades de vida diária.

Palavras-chave: envelhecimento; perda auditiva; presbiacusia; doença crônica.

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PERFIL CLÍNICO FUNCIONAL

Bianca Martins Dacoregio¹, Dhayana Loyze Da Silva¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Anderson Abreu de Carvalho¹, Naisa Falcão¹, Juliana Martins Ferreira¹

biancaamd@outlook.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O crescente envelhecimento populacional incita necessidade que as Instituições de Longa Permanência (ILPI) passem a integrar a rede de assistência à saúde. A ILPI pode ser governamental ou não, possui caráter residencial destinado à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que possuem ou não suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico-funcional de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos do Município de Florianópolis, estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva e transversal com abordagem quantitativa, desenvolvida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no município de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Trata-se de instituição particular, mista, de cunho religioso, que conta atualmente com 27 idosos residentes. A coleta de dados aconteceu do setembro a outubro de 2016. O estudo teve participação de 13 idosos que foram selecionados através de sua condição física para deambular e capacidade cognitiva preservada. **Resultados:** Dos 13 idosos selecionados para a pesquisa, 12 são do sexo feminino. Com relação à idade, houve variação de 70 a 92 anos. Quanto ao local de nascimento, duas idosas são naturais de Florianópolis. Com relação à profissão exercida anteriormente, a maioria exercia trabalhos domésticos em seus domicílios. Também estão incluídas profissões como: Assistência Social, Dentista, Médico, Nutricionista, Professor e Servidor Público. O motivo da institucionalização da maioria é devido ao diagnóstico de patologias, principalmente Doença de Alzheimer, com justificativa de não conseguir realizar as tarefas domésticas e para não permanecer sozinho. Todos os idosos que apresentam força diminuída, apresentaram queda nos últimos 3 anos e três idosos tiveram fraturas decorrentes do acidente por queda. Quanto aos diagnósticos médicos, emergiram: hipertensão (8), Alzheimer (6), Artropatias (3), Diabetes Mellitus (3); Osteoporose (3); Infarto Agudo do Miocárdio (2); Depressão (1). Verificou-se que seis residentes fazem uso de medicamentos para proteção estomacal, sete fazem uso de antidepressivo seis fazem uso de medicamentos para tratamento da Doença de Alzheimer, sete idosos fazem tratamento para hipertensão arterial com medicamentos e dois residentes fazem tratamento para diabetes mellitus. No que se refere à deglutição, três idosos apresentam disfagia. Seis não tem controle do esfíncter vesical e três não tem controle do intestinal. **Conclusão:** Alguns fatores influenciam a institucionalização do idoso: doença de Alzheimer; incapacidade para atividades básicas da vida diária e dependência de cuidado. Evidenciou-se que mesmo sem diagnóstico médico de depressão, os idosos utilizam medicamentos antidepressivos, este achado pode estar relacionado com o prejulgamento que todo o idoso é depressivo, tornando esta avaliação diagnóstica patológica subdiagnosticada e subtratada. É preciso desenvolver acompanhamento de qualidade com os idosos institucionalizados, promovendo sua autonomia e independência, deste modo é necessário a capacitação dos profissionais que compõem a rede multiprofissional de assistência ao idoso de uma ILPI, para que haja subsídios que os auxiliem na detecção e prevenção dos fatores de risco que podem prejudicar a qualidade de vida dos idosos que vivem em ILPI's.

Palavras-chave: idoso; instituição de longa permanência para idosos; prevenção; enfermagem; equipe multiprofissional.

PROPOSTA DE INCLUSÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE QUEDAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO PRONTUÁRIO DO RESIDENTE

Bianca Martins Dacoregio¹; Dhayana Loyze Da Silva¹, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt¹, Juliana Martins Ferreira¹; Anderson Abreu de Carvalho¹; Náisa Falcão¹

biancaamd@outlook.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: As necessidades específicas e emergentes dos idosos, aliada ao aumento do quantitativo destes e o decréscimo do número de filhos nas famílias, tornam a Institucionalização de idosos uma alternativa real para estas famílias. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) são consideradas residência de caráter domiciliar coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e tem como função integrar a rede de assistência social e assistência a saúde destas pessoas. Dos idosos institucionalizados, aproximadamente metade vivencia acidentes por quedas, este fato carece de registro e ação para a prevenção. Desse modo o prontuário do residente pode otimizar o cuidado de idosos institucionalizados e facilitar a rotina dos profissionais que atuam em ILPI's, incluindo avaliação para risco de quedas. **Objetivo:** Propor inclusão do Instrumento de Avaliação de Quedas em Idosos Institucionalizados no Prontuário do Residente. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva e transversal com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no município de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma instituição particular, mista, de cunho religioso, que conta atualmente com 27 idosos residentes. O estudo contou com a participação de três enfermeiras que trabalham no local, que aplicaram o Instrumento de Avaliação de Quedas em Idosos (IAQI) com 13 idosos individualmente, estes foram selecionados através de sua condição física para deambular e capacidade cognitiva preservada. Os questionários foram aplicados junto aos idosos pelas enfermeiras e após as mesmas responderam questionário de avaliação. **Resultados:** O tempo de atuação profissional das enfermeiras, que participaram do estudo, é de dois anos para duas enfermeiras e de dez meses para a terceira enfermeira. Duas das três enfermeiras apresentaram dificuldades para aplicação do instrumento: a primeira relatou falta de tempo para aplicação do questionário e a segunda alega que algumas perguntas o idoso não sabia responder e que deveria ser questionado para família. A resposta foi unânime quanto à facilidade para identificação dos fatores de risco mais eminentes a ocasionar quedas, as três enfermeiras acham possível a identificação destes fatores após a aplicação do questionário, destacando a necessidade do instrumento para identificação precoce dos riscos, bem como planejamento de ações para prevenção das quedas. A avaliação da aplicação do prontuário do residente com os idosos foi positiva, mediante proposta de inclusão do IAQI como parte do instrumento, possibilitando registro, avaliação multidisciplinar e ações precoces. As profissionais indicaram como limitação do instrumento a ausência de avaliação cognitiva. **Conclusão:** O IAQI Institucionalizado é instrumento relevante para as identificações de fatores que predispõe às quedas em idosos residentes em ILPI. A avaliação do risco de quedas dos idosos institucionalizados pode ser realizada mediante aplicação rotineira do prontuário do residente, agregado ao IAQI, proporcionando a equipe possibilidades de avaliação ampla e proativa para ações de melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; acidentes por quedas; instituição de longa permanência para idosos; prevenção; prontuário.

FATORES ASSOCIADOS À QUEDA DA MORTALIDADE EM UMA ILPI FILANTRÓPICA 2004/2014 - 2015/2017

Lilian Capelari¹, Simone Vizzotto¹, Anne Arruda Ramos², Vanessa Ghorzi², André Junqueira Xavier³

andre.xavier@unisul.br

¹Especialista em Gerontologia; ²Sociedade Espírita de Reabilitação Trabalho e Educação;

³Geriatra Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) abrigam pessoas com alto nível de dependência, portadoras de múltiplas patologias crônicas e importante privação socioeconômica. A Sociedade Espírita de Reabilitação Trabalho e Educação (SERTE) é uma ILPI filantrópica de 60 anos de existência e referência para o município de Florianópolis. Abriga em média 60 pessoas entre homens e mulheres acima de 60 anos sendo cerca 70% com média ou alta dependência e mais de 80% com transtorno cognitivo leve ou demência. A SERTE proporciona serviço de enfermagem, nutrição, serviço social, terapias alternativas, fisioterapia, psicologia, assistência espiritual, voluntariado e geriatria. Exames laboratoriais, atendimentos de outros especialistas e casos agudos são realizados via SUS assim como mais de 90% das medicações de uso diário. A partir do início de 2015 foram implementadas por meio de reuniões multidisciplinares várias medidas para a promoção da saúde e mudanças de hábito de vida: “operação verão” de dezembro a abril (hidratação estimulada com isotônicos 4 vezes ao dia além das refeições), restrição de alimentos não saudáveis trazidos para festas (bolos, doces, refrigerantes, salgados fritos e demais comidas fortemente processadas e sem valor nutricional) com substituição por frutas, sucos naturais bolos, doces e salgados integrais (após acordo com os grupos que realizam as comemorações). “Operação inverno” de maio a setembro (campanha para vacinação, gripe e pneumonia de 100 % dos idosos e funcionários, orientação sobre higiene da gripe, mapeamento e vigilância de possíveis casos e comunicação com a vigilância epidemiológica do município, campanha de orientação e prevenção da hipotermia), avaliação cognitiva, funcional e de sintomas depressivos anualmente com escores padronizados e rotina de exames laboratoriais de rastreio baseados em evidência. Estimulação de atividade e exercício físico, revisão contínua de medicações especialmente diminuição ou retirada de antipsicóticos e benzodiazepínicos e reposição vitamina D. **Objetivo:** Comparar a taxa de mortalidade em dois períodos antes e depois da implementação das mudanças; de janeiro de 2004 a dezembro de 2014 (120 meses) e de janeiro de 2015 a setembro de 2017 (33 meses). **Metodologia:** Estudo retrospectivo baseado em dados secundários do tipo antes e depois com amostra do tipo censo por conveniência com todos os idosos asilados na SERTE. Análise bivariada por meio do teste T de Student para variáveis independentes, considerado significativo $p \leq 0,05$. Foram contados todos os óbitos, independente da causa, ocorridos na instituição ou hospitalares nos casos agudos. A mortalidade foi obtida pelo Número de óbitos de idosos residentes no mês / Número de idosos residentes no mês * 100, depois foi calculada a mortalidade anual nos dois períodos estudados. **Resultados:** Redução de 50,02% na taxa de mortalidade anual de 18,0136,22 entre 2004 e 2014 para 8,9834,65 entre 2015 e 2017, $p = 0,047$. **Conclusão:** Uma equipe multidisciplinar atuante, dieta saudável, controle de infecções, avaliação geriátrica, revisão das medicações utilizadas, reposição de vitaminas, estímulo a atividade e exercícios físicos podem mudar o perfil de mortalidade de uma ILPI um indicador que se associa a melhor qualidade de cuidado desta população.

Palavras-chave: Instituição de longa permanência para idosos; mortalidade; prevenção.

O AUTOCUIDADO E A AUTONOMIA NA VELHICE DE IDOSOS LONGEVOS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Carlos Augusto Costa¹, Kátia Simone Ploner¹

caca_augusto@hotmail.com

¹Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: A autonomia e o autocuidado são fundamentais para que o idoso longo, ou seja, aqueles com mais de 80 anos de idade continuem tendo envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou investigar como a autonomia, autocuidado e qualidade de vida são percebidos por idosos com mais de 80 anos usuários do NAI (Núcleo de Atenção ao Idoso) da cidade de Balneário Camboriú. **Metodologia:** A metodologia tem cunho qualitativo, com utilização de roteiro de entrevista semiestruturada. Nela haviam questões que abrangiam saúde, rotina, lazer, decisão de gastos, auxílio para realizar atividades, processo de envelhecimento, amigos, familiares, sentimentos que influenciam sua vida, dentre outros. Entrevistou-se sete idosos com mais de 80 anos, idosos estes que estavam na sala de espera dos consultórios do NAI, foram então convidados para participarem da entrevista. Submeteu-se os dados a análise temática de conteúdo, construindo categorias e subcategorias analisadas a posteriori, sendo elas: primeira categoria Autonomia, tendo como subcategoria Saúde Física, Lazer/Rotina e Autonomia para realizar atividades e tomadas de decisão; segunda categoria Autocuidado, tendo como subcategoria Alimentação, Apoio Social/Familiar e Envelhecimento; por último a categoria Qualidade de Vida tendo como subcategoria Estado Emocional e Bem Estar, e Religião. **Resultados** Os resultados encontrados foram longevos com mais de 80 anos de idade saudáveis sem limitações que os impeçam de executar as atividades diárias, assim como a tomada de decisões. Mostram manter sua autonomia e autocuidado, demonstrando cuidados com a alimentação e percepção de apoio social e familiar; percebem-se com boa qualidade de vida, sentimento de satisfação e alegria com a vida e a religiosidade influenciando positivamente no seu bem estar. Demonstam insatisfação apenas com a situação financeira. Percebem-se idosos especialmente saudáveis, que se mantem no mercado de trabalho, ou que querem estar inseridos nele. Frequentam o NAI para verificar sua saúde, mas sem mostrar limitações físicas. **Conclusões:** Conclui-se que os longevos entrevistados se sentem bem, relatam manter sua religiosidade, alegria em viver, felicidade, e ainda mantém sonhos e desejos. Apresentam bom humor no geral, mesmo com as perdas funcionais relacionadas ao envelhecimento, essas não os limitam a exercer as AVDs (Atividades de Vida Diárias) nem precisam de ajuda para exercê-las.

Palavras-chave: autocuidado; autonomia; longevidade.

INDEPENDÊNCIA E AUTOCUIDADO DO IDOSO: AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Dayane Clock¹, Lina Mara Bernardes Nascimento², Josiane Steil Siewert¹,
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha³, Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha¹,
Suellane Rodrigues Oliveira Matos⁴

dclockluiz@gmail.com

Instituto Federal de Santa Catarina¹; Hospital UNIMED (Palmas-TO)²;
HDT-UFT (Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins)³;
Secretaria Municipal de Saúde de Porto Franco⁴

Introdução: Com o aumento da população idosa, verifica-se um aumento na busca pela qualidade de vida e por um envelhecimento ativo, buscando autonomia, independência e liberdade o idoso. **Objetivo:** Compreender as ações de enfermagem para a promoção da independência e do autocuidado do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de revisão bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa, com abordagem qualitativa, realizada a partir de levantamento na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online Scielo*). Foram utilizados dois conjuntos de Descritores em Ciência da Saúde: autonomia, idoso e qualidade de vida; e idoso, autocuidado e enfermagem. Foram escolhidos 15 artigos para análise, de acordo com os critérios de inclusão (artigos completos, em português, publicados de 2010 a 2015). A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2016. **Resultados:** A partir da análise de dados emergiram quatro categorias de estudo, quais sejam: entendendo a incapacidade funcional do idoso como um processo de envelhecimento fisiológico; direitos dos idosos na busca de um envelhecimento ativo; idoso inserido na sociedade: uma necessidade; e ações para independência: autocuidado e qualidade de vida do idoso. **Conclusões:** Envelhecer é um processo que acontece com o corpo do ser humano a todo o momento. As incapacidades causam impacto negativo na vida dos idosos, e o estímulo à sua independência pode acontecer em qualquer momento, aumentando a estimativa de vida e contribuindo para o fomento do autocuidado. A enfermagem tem papel preponderante na promoção de um envelhecimento ativo já que trabalha com as potencialidades individuais do idoso, agindo no seu contexto familiar, e levando em consideração as peculiaridades do processo de envelhecer.

Palavras-chave: autonomia; autocuidado; enfermagem; idoso; qualidade de vida.

IMPACTO DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Lauriana Urquiza Nogueira¹, Deise Warmling¹, Ana Lucia Cobra², Carolina Carvalho Bolsoni¹,
Sheila Rubia Lindner¹, Elza Berger Salema Coelho¹

laurianaun@hotmail.com

¹Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (UFSC); ²Mestre em Farmacologia (USP)

Introdução: Compreender o impacto da violência por parceiro íntimo (VPI) sobre a qualidade de vida da população idosa é um desafio atual para saúde pública. A exposição VPI traz consigo consequências físicas, como dores frequentes e níveis globais de saúde inferiores, além de ser um fardo emocional, associada à depressão e solidão, fatores estes que influenciam na perda de qualidade de vida (QV). Embora ainda pouco explorada entre idosos, a VPI se caracteriza como qualquer ato de violência, física, sexual, psicológica, incluindo-se o abuso econômico, presente em qualquer relação íntima. É compreendida como uma barreira para o alcance da QV da pessoa idosa, uma vez que tais conflitos desencadeiam danos físicos, mentais ou morais. **Objetivo:** Analisar a associação entre a violência por parceiro íntimo e qualidade de vida em idosos. **Metodologia:** Realizou-se revisão sistemática da literatura, com base nas diretrizes do PRISMA, em quatro bases de dados: Pubmed, Web of Science, Lilacs e PsycInfo. As palavras chaves usadas foram: *intimate partner violence, domestic violence, spouse abuse, battered women, spousal abuse, partner abuse, quality of life, aged, aged, 80 and over, elderly*. O critério geral de inclusão foi artigos com resultados de associação entre VPI e QV na população idosa. Não houve restrições sobre idioma ou do período de publicação, visto a escassez de trabalhos nesta temática. A seleção ocorreu em duas etapas: leitura dos títulos e resumos e leitura dos textos completos, conduzida por dois revisores independentemente. **Resultados:** Encontraram-se 415 estudos, destes 58 eram duplicados e foram excluídos. Foram lidos 347 títulos e resumos, 42 seguiram para seleção por meio da leitura do texto completo e ao final, 8 foram incluídos. Os estudos selecionados foram publicados entre 2006 e 2012, nos seguintes países: Noruega, Reino Unido, Canadá, EUA, Austrália, Dinamarca, Áustria e Portugal. Destes, apenas dois foram realizados somente com idosos, os demais incluíram adultos na amostra. Pode-se identificar que a violência física, psicológica, negligência e comportamento controlador afetam negativamente a QV. Mulheres tiveram maior redução de QV quando expostas à VPI em relação aos homens. Nos homens a perda de QV foi maior quando eles sofreram e perpetraram a VPI, caracterizando a violência bidirecional. As pessoas mais velhas (>55 anos) apresentaram maior redução da QV em situação de VPI que adultos, mostrando a relevância de estudar essa temática na população idosa. Mulheres agredidas costumam sofrer interferência em atividades sociais por causa de problemas físicos ou emocionais acarretados pela exposição à violência. Em todos os artigos, em ambos os sexos ou somente mulheres, houve redução dos níveis de qualidade de vida quando ocorreu exposição à VPI, em comparação aos indivíduos não expostos. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade do enfoque da saúde pública sobre a VPI em idosos, desenvolvendo ações que sensibilizem para a prevenção desta violência. Promover ações de educação em saúde com vistas a equidade de gênero, além de dar visibilidade aos impactos para saúde e qualidade de vida destes abusos, são necessários para se avançar no enfrentamento de todos os tipos de violências, assegurando um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chaves: violência por parceiro íntimo; qualidade de vida; idosos.

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Lauriana Urquiza Nogueira¹, Carolina Carvalho Bolsoni¹, Deise Warmling¹, Ana Lucia Cobra²,
Sheila Rubia Lindner¹, Elza Berger Salema Coelho¹

laurianaun@hotmail.com

¹Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (UFSC); ²Mestre em Farmacologia (USP)

Introdução: A violência contra o idoso merece atenção devido às repercussões na saúde dessa população. Estima-se que até 2025 o Brasil seja o sexto país do mundo em número de idosos e tende ao aumento progressivo com o passar dos anos. A violência contra idoso pode ter natureza física ou psicológica e pode envolver maus-tratos por questões financeiras ou materiais, resultando em sofrimento, lesão ou dor, perda ou violação dos direitos humanos e redução na qualidade de vida do idoso.

Objetivo: Descrever os tipos de violências identificadas, prevalência, fatores associados e quem são os principais autores de agressão do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, sem recorte temporal, com buscas feitas em agosto de 2017. Foram utilizados os seguintes descritores: *Elder Abuse, Elder Neglect, Aged Abuse, Elder Mistreatment, Associated Factors, Epidemiology, Violence, Prevalence, Population-based Study*, os quais foram combinados por operadores booleanos- em cada base de dados. Consideraram-se elegíveis os artigos originais que abordavam violência contra o idoso, excluídos os que tratavam de pesquisas realizadas com idosos institucionalizados, direcionados a estudantes de enfermagem para prevenção de violência contra os idosos, os que traziam abordagens judiciais, organizações de prevenção à violência no idoso e conferências. **Resultados:** Encontraram-se 2614 artigos; 2486 foram excluídos na leitura dos títulos e resumos, totalizando 128 para leitura na íntegra. Destes, foram selecionados 67 estudos que identificaram a violência de acordo com os atos, 40 abordaram os três tipos (psicológica, física e financeira). Com elevado índice de prevalência da violência física (60%), o Brasil mostrou que as mulheres são as mais violentadas. Quanto à violência financeira, dentre os estudos incluídos o Irã apresentou a prevalência mais alta (41%), ficando o Brasil com 21,9%. Dos fatores associados à violência contra o idoso, o mais citado foi o baixo apoio social, seguido por ser mulher, profissão anterior não remunerada, ser viúva e viver só, sintomas depressivos, faixa etária, dependência para atividades de vida diária, estado civil, famílias numerosas, baixa escolaridade e déficit cognitivo. Observou-se que os idosos sofrem agressões mais frequentemente por membros da família, sendo o filho o mais propenso à agressão física, financeira e psicológica respectivamente, enquanto os parceiros íntimos foram os principais agressores da violência psicológica, seguida pela física e financeira. **Conclusão:** Esta revisão identificou os principais tipos de violências, fatores associados e perfil dos autores da agressão contra idosos, possibilitando a compreensão das diversas formas de violência no contexto familiar, reforçando a necessidade de futuras investigações na temática, a fim de promover ações efetivas no enfrentamento da violência nessa população.

Palavras-chaves: violência doméstica; maus tratos; prevalência; pessoa idosa.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, TUBARÃO

Gabriel Casagrande¹, Taís Luise Denicol¹, Paula Cechella Philippi¹, Gabriel Cobra Teske², Daniela Willig³

dani.willig@hotmail.com

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina;

² Graduado em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina;

³ Fonoaudióloga. Mestre em Distúrbios da Comunicação e professora da Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: O avanço do envelhecimento está associado com aumento de doenças crônicas não transmissíveis. Estudos epidemiológicos mostram que mais da metade das pessoas com 60 anos apresentam um ou mais fatores de risco (FR) de desenvolver comorbidades, e pelo menos 85% desta população apresenta ao menos uma doença crônica não transmissível. A Síndrome Metabólica é considerada um distúrbio decorrente da perda da homeostase corporal, que envolve o metabolismo dos glicídios, proteínas e lipídios, sendo que a interação genético-ambiental também interfere no aparecimento da doença. Sabendo que a Síndrome Metabólica caracteriza-se pela agregação desses fatores de risco em um mesmo indivíduo, para o idoso as consequências desta síndrome parecem ser ainda mais acentuadas, principalmente devido às mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento. **Objetivos:** Verificar a prevalência de Síndrome Metabólica no Ambulatório de Geriatria da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, pesquisar características sociodemográficas e analisar o parâmetro da Síndrome Metabólica mais frequente. **Métodos:** Estudo epidemiológico observacional com delineamento transversal, realizado no Ambulatório de Geriatria da Universidade do Sul de Santa Catarina, no município de Tubarão-SC, no período de março de 2014 a junho de 2015, amostra foi composta por 50 pacientes. Para o diagnóstico de Síndrome Metabólica utilizou-se o critério do Third Report of the National Cholesterol Education Program Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (NCEP-ATP III). **Resultados:** A prevalência de Síndrome Metabólica na população estudada foi de 42%, representando 15,38% para os homens e 51,35% para as mulheres. Para a população geral de mulheres, a obesidade abdominal foi o componente mais prevalente representando 72,97% e para os homens a Hipertensão Arterial Sistêmica e colesterol HDL (High Density Lipoproteins) baixos foram os mais frequentes, ambos com 46,15%. Na população com Síndrome Metabólica, 33,33% eram ex-tabagistas, 9,52% tabagistas e 9,52% faziam uso de algum tipo de bebida alcoólica regularmente. **Conclusão:** Foi observada alta prevalência de Síndrome Metabólica na amostra estudada, evidenciando a necessidade de maior atenção aos fatores de riscos, com projetos de prevenção e atenção ao idoso.

Palavras-chave: saúde do idoso; síndrome X metabólica; envelhecimento.

O CUIDADOR COMO FACILITADOR DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO IDOSO

Andréia Gadiolli Fidencio Poscai¹, Michele Vieira Pereira¹, Rúbia da Siva²,
Vera Nícia Fortkamp de Araujo³

andrea@oikemeracentrodia.com.br

¹Oikemera Centro Dia Para Idosos; ²Universidade do Sul de Santa Catarina;
³Associação Nacional de Gerontologia (ANG-SC)

Introdução: O artigo em tela é o resultado de experiências multiprofissionais, da observação de um Centro Dia e dos cuidadores, no lidar com o idoso que necessita de estimulação cognitiva em suas atividades cotidianas. A escolha do tema surge com a observação e constatação do desgaste do cuidador familiar no atendimento à pessoa idosa no seu domicílio, e da importância de um espaço adequado que possam passar o dia e se beneficiar com atividades apropriadas, como aquelas oferecidas no Centro Dia. O envelhecimento da população mundial, especificamente da sociedade brasileira ganhou significativa atenção por parte daqueles que estão mais atentos às evoluções demográficas e com o prolongamento da vida surgem alterações de algumas habilidades cognitivas, em especial o desempenho das memórias episódica e operacional, que, em muitos idosos, vão diminuindo à medida que a idade avança. Estudos com pessoas acima de sessenta anos têm demonstrado declínio cognitivo e nas funções executivas, mais acentuadamente nas tarefas que exigem atenção, rapidez, concentração e raciocínio, precisão, priorização de foco. Aprofundar o tema tem importância para profissionais da área gerontológica, gestores de instituições, pesquisadores e demais interessados, subsidiando a reflexão e o debate pautados em políticas sociais para atuação eficaz na defesa e garantia de direitos da pessoa idosa prescritos em leis. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional na estimulação cognitiva no idoso inserido em um Centro Dia. **Metodologia:** A experiência tem como locus o *Oikemera Centro Dia para Idosos*, instituição não governamental, localizada no bairro Estreito, em Florianópolis\SC, com funcionamento de segunda a sexta feira, com capacidade de atendimento para trinta pessoas idosas com dependência parcial nas atividades de vida diária necessitando de assistência multiprofissional qualificada. Dispõe de uma equipe de profissionais como gerontólogo, assistente social, arteterapeuta, massoterapeuta, musicoterapeuta, nutricionista, instrutores de dança sênior e circular e cuidador formal. São oferecidas atividades de estimulação cognitiva contínua, auxílio nas atividades de vida diária, artes manuais, jogos de memória e atenção, musicoterapia, pintura, habilidades de coordenação motora e integração social. São aplicados testes de Escala de Depressão Geriátrica Abreviada-GDS, Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária de Lawton, Mini Exame de Estado Mental, além da avaliação gerontológica a cada seis meses e reuniões mensais para adequações no Plano Individual de Atendimento para o diagnóstico e prognóstico de cada convivente. **Resultados:** Os resultados mais relevantes são o favorecimento dos vínculos afetivos dos idosos, autoconhecimento de habilidades e potencialidades, aumento na autoestima e verbalização do que lhe agrada ou não. A diversidade de necessidades individuais, sejam físicas ou cognitivas, dificulta o trabalho com o grupo, o que exige muita criatividade e flexibilidade da equipe multiprofissional para adaptação dessas atividades. Diante disso, a equipe é constantemente instigada a se capacitar para o melhor atendimento dos perfis que se apresentam na instituição. **Conclusão:** A equipe multiprofissional facilita a estimulação cognitiva nos conviventes, inspira a consciência de si mesmo, o amor próprio e bem estar proporcionando tranquilidade para a família.

Palavras-chave: centro dia; cuidador; idoso; estimulação cognitiva.

OS VÍNCULOS DE AFETO PÓS-INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS: RELATO DE TRABALHO EXTENSIONISTA

Michelle Bertóglia Clos¹, Paulo Roberto Consoni¹, Joelsa Farias¹

michelleclos@gmail.com

¹Universidade Luterana do Brasil

Introdução: o presente trabalho foi desenvolvido por docentes e acadêmicos vinculados ao Projeto de Extensão Comunitária da ULBRA Canoas intitulado “Atenção multiprofissional geronto-geriátrica a instituições de longa permanência para idosos”. O mesmo refere-se ao mapeamento da rede de suporte social de pessoas idosas institucionalizadas em uma ILPI no município de Canoas/RS e tem como foco o vínculo afetivo que os idosos estabelecem pós-institucionalização. O referido município tem cerca de 40 mil idosos, cerca de 12% da população e é referência na atenção à saúde da população idosa, segundo dados do Ministério da Saúde. **Objetivo:** analisar a formação de vínculos afetivos pós-institucionalização dos residentes no Lar São José Canoas/RS. **Metodologia:** Aplicação do Diagrama da Escolta, um instrumento validado para realidade Brasileira. O instrumento consiste em uma representação gráfica do modelo de Escolta Social composta por um círculo, onde está posicionada a pessoa foco, e que está inserido em uma estrutura maior de três outros círculos concêntricos e hierárquicos. A posição ocupada na rede de pertencimento depende do grau de importância que lhe é atribuído no que se refere a apoio social, material ou afetivo. O mapeamento tem como pergunta disparadora: quem é a pessoa mais importante da sua vida hoje? A partir disto a dinâmica se desenvolve para o desvelamento das pessoas de referência da pessoa idosa, bem como a função exercida no suporte social. **Resultados:** foram entrevistados 15 residentes, 9 mulheres e 6 homens. A partir do Diagrama da Escolta 73% dos entrevistados indicaram vínculo afetivo com a equipe diretiva, 47% com Cuidadores e também com a Assistente Social, 40% afirmaram ter estabelecido vínculos de amizade com outros idosos e 13% com Voluntários. Os idosos caracterizaram o apoio recebido da seguinte forma: apoio material: Equipe Diretiva e Assistente Social; Cuidado Físico e Apoio Emocional: Cuidadores; Reconhecimento: Outros Idosos e Voluntários. **Conclusão:** A partir das redes mapeadas foi possível identificar que um número significativo de idosos desenvolvem vínculos pós-institucionalização. Neste sentido, o trabalho interdisciplinar é fundamental para a promoção e fortalecimento deste tipo de vínculo, pois isto se configura enquanto uma alternativa de proteção e ampliação da rede de suporte social.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idoso; rede de apoio; serviço social.

CUIDADOS NO FIM DA VIDA DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM INVESTIMENTO POSSÍVEL

Michelle Bertóglia Clos¹

michelleclos@gmail.com

¹Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Abordar a temática dos cuidados no fim da vida no contexto das Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (Ilpi) é adentrar no campo da qualidade de vida nos últimos anos destes sujeitos. Há um silêncio sobre a morte nestes locais que nos remetem a alguns pontos de reflexão: um deles é sobre a condição de mortalidade numa Ilpi e o outro é a própria questão do valor/custo do cuidado. Ousamos afirmar que o foco das pesquisas com pessoas idosas está nas dimensões hospital/comunidade, bem como nas políticas públicas de atenção a esta população. Mas, anterior à morte está o cuidado e as estruturas que são disponibilizadas às pessoas idosas em processo de morrer, assim como a filosofia presente no cuidado. **Objetivo:** compreender como vem sendo implementado os cuidados no fim de vida em Instituições de Longa Permanência para Idosos na região metropolitana de Porto Alegre. **Metodologia:** Este é um estudo de natureza descritiva e abordagem qualitativa, resultado da pesquisa de doutoramento da autora, no qual foram selecionadas para compor o universo de pesquisa 6 instituições em 6 municípios da região metropolitana, incluindo a capital Porto Alegre. Foram entrevistados 19 sujeitos do corpo técnico e 13 responsáveis/familiares pelos idosos institucionalizados, num total de 32 sujeitos. Neste sentido, buscou-se investigar se as Instituições de Longa Permanência para as pessoas Idosas estão estruturadas para reconhecer as necessidades de cuidados que garantam conforto e dignidade no processo de morrer de seus residentes. As categorias centrais deste estudo foram delineadas a priori: cuidado, integralidade, individualidade, vínculos e espiritualidade. **Resultados:** As unidades de registro mais frequentes nas entrevistas foram Higiene (53,8%) seguidas de Dignidade, Não respeito à individualidade do idoso, Medicação e Alimentação (46,2% cada). Para os técnicos o cuidado é associado ao afeto (57%). Sobre as formação e capacitação profissional, 73% dos técnicos informam não terem formação específica na área do idoso e 57,9% desconhecem o que são os cuidados paliativos. Em contrapartida, 84,2% dos entrevistados afirmam possuir condições adequadas de trabalho para o cuidado. A partir da análise do conteúdo das entrevistas e das observações de campo, pode-se evidenciar que há precariedade nestas estruturas de acolhimento e desconhecimento da filosofia de cuidados paliativos e cuidados em fim de vida. **Conclusões:** Por haver fragilidade na efetivação do cuidado, há compensação das dificuldades estruturais com o discurso do afeto por parte da equipe técnica. Também se identificou uma relação entre cuidado de boa qualidade e disponibilidade de recursos financeiros, demonstrando indicativos para a reificação do cuidado, ou seja, o cuidado enquanto mercadoria a ser comercializada.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idoso; rede de apoio social; serviço social.

FATORES QUE INTERFEREM NA LONGEVIDADE: CAPACIDADE FUNCIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CENTENÁRIOS

Leonardo Hoffmann¹, Inês Amanda Streit², Lucas Gomes Alves¹, Luana Machado¹,
Sílvia Rosane Parcias¹, Giovana Zarpellon Mazo¹

leohoffmann1@hotmail.com

¹Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina;
²Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Estudos de base populacional com centenários buscam verificar os fatores que afetam na longa duração de vida. Dentre estes, a capacidade funcional e o nível de atividade física são predispostos dessa longevidade. **Objetivo:** Descrever a capacidade funcional e o nível de atividade física de centenários como fatores que interferem na longevidade. **Método:** Participaram deste estudo descritivo, 58 centenários, de ambos os sexos, com média de idade de 102 anos, residentes na mesorregião Grande Florianópolis, SC. Foram aplicadas as questões referentes à avaliação da capacidade funcional (Escala de Katz) e o pedômetro para verificar o nível de atividade física dos centenários, ambas inseridas ao Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário, elaborado pelo Laboratório de Gerontologia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos centenários é do sexo feminino (70,7%), tem baixa escolaridade (79,2%), viúvo (80,7%), mora com a família (69,0%) e possui cuidador (96,5%). Dos centenários, 20,7% são institucionalizados. As principais doenças diagnosticadas foram Incontinência Urinária (43,9%) e Hipertensão Arterial (36,8%). A maioria dos centenários (77,5%) é independente para alimentar-se, enquanto a função vestir-se é a tarefa que apresenta o maior número de dependentes (70,6%). O nível de atividade física entre os centenários foi em média de 1.103,69 passos/dia. Apenas sete centenários apresentaram média superior de 1.000 passos/dia, que é recomendado para melhoria da saúde e para melhor mobilidade. Os idosos independentes apresentaram maior nível de atividade física (média de 3.124,89 passos/dia) quando comparado aos dependentes (602,19 passos/dia). **Conclusão:** Os centenários apresentam maior dependência para vestir-se e independência para alimentar-se (capacidade funcional), além de baixo número de passos/dia, o que pode influenciar em sua mobilidade e independência. Fatores estes, que podem interferir na longevidade.

Palavras-chave: centenários; capacidade funcional; atividade física; longevidade.

PERFIL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DE FLORIANÓPOLIS E SÃO JOSÉ/SC

Thamara Hubler Figueiró¹, Camila de Souza dos Santos², Danúbia Hillesheim¹,
Thaissa de Araujo Bessa¹, André Junqueira Xavier³

thamara.hf@gmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – UFSC;

²Departamento de Fisioterapia – Faculdade Quatro Marcos;

³Departamento de Medicina – Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: O envelhecimento constitui um fator de alteração da estrutura da sociedade de nosso país, sendo que familiares, quando não conseguem dar o suporte necessário ao idoso, optam por inserir este em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). As ILPI são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Sendo o aumento da longevidade uma realidade brasileira, a demanda por essa modalidade de cuidados tende a crescer. Entre 2007 a 2009 o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada mostrou que existiam cerca de 3.548 instituições distribuídas entre 29,9% dos municípios brasileiros. Na região Sul, as ILPI são na maioria particulares. **Objetivo:** Descrever o perfil dos idosos residentes em duas Instituições de Longa Permanência nos municípios de Florianópolis e São José, localizados em Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de amostra por conveniência, dados coletados a partir dos prontuários, no segundo semestre de 2016, com 89 idosos (60 anos ou mais) residentes de duas Instituições de Longa Permanência para Idosos localizadas na cidade de Florianópolis/SC e São José/SC. **Resultados:** Os idosos possuíam em média 79,5 anos (DP=9,7) de idade, dos quais 55,1% eram do sexo masculino e 44,9% do sexo feminino. Entre os homens 14,3% estavam na faixa etária entre 60 a 69 anos, 28,6% entre 70 a 79 anos e 57,1% estavam com 80 anos ou mais. Já no sexo feminino, 22,5% das mulheres possuíam entre 60 a 69 anos, 32,5% entre 70 a 79 anos e 45% apresentavam 80 anos ou mais. Houve predominância de cor da pele branca (78,6%) e média de 4,1 anos (DP=3,5) de estudo. As doenças mais prevalentes foram hipertensão arterial (57,3%), demência de todos os tipos (54,1%) e depressão (49,4%). **Conclusão:** Observa-se que a maioria dos idosos institucionalizados eram homens, com cor de pele branca e com baixo grau de escolaridade. Além disso, há maior prevalência de mulheres institucionalizadas nas faixas etárias mais jovens. Porém na faixa etária de 80 anos ou mais essa situação se inverte, com maior percentual de institucionalizações no sexo masculino. Estes resultados vão ao encontro da literatura, indicando um predomínio do sexo masculino nas faixas etárias mais elevadas, entre os idosos residentes em ILPI, e com prevalência de doenças crônicas, dentre elas as mentais. Conhecer o perfil de idosos residentes nas ILPI fornece aporte para o planejamento de ações, para que as mesmas estejam preparadas para receber esta demanda de idosos, com um local de infraestrutura adequada e profissionais qualificados, valorizando a autonomia do idoso e criando condições humanizadas de cuidado quando estes já estiverem fragilizados.

Palavras-chave: idoso; saúde do idoso institucionalizado; idoso fragilizado.

CONVERSA NO LEITO HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO COM IDOSO AMPUTADO

Ruy Luiz Lorenzetti Branco¹; Soraia Cristina Tonon da Luz¹; Kadine Priscila Bender dos Santos²;
Gesilani Julia da Silva Honório¹; Tayla Siqueira Ruy¹; Elaine Ferreira de Oliveira¹

ruy.l.branco@hotmail.com

¹Universidade do Estado de Santa Catarina; ²Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Essa pesquisa faz parte de uma das ações do projeto de extensão Reabilitação Multidisciplinar em Amputados, do programa Reabilitar e Integrar do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina. A ação intitulada: Conversa no leito é iniciada a partir das notificações de pessoas que sofreram cirurgia de amputação de membro inferior, preenchidas pelos profissionais em âmbito hospitalar. Em posse desta notificação, um componente do projeto previamente estabelecido efetiva a ação, seguindo um roteiro de entrevista e entrega de um Kit contendo uma faixa elástica específica para o enfaixamento do coto, além de materiais informativos sobre o processo de reabilitação. Por fim, a ação inclui a possibilidade de agendamento para a avaliação e tratamento fisioterapêutico no projeto de extensão pós alta hospitalar. **Objetivo:** Relatar a ação educativa intitulada “Conversa no Leito” destinada a um idoso a partir de cinco temas geradores: Reabilitação; Empoderamento; Amputação; Incertezas e Orientação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso qualitativo, realizada uma entrevista semiestruturada com um idoso amputado de membro inferior, internado num hospital público da Grande Florianópolis. A entrevista foi áudio gravada e utilizou-se um diário de campo para registro de informações pertinentes ao paciente. **Resultados:** Paciente do sexo masculino de 67 anos, com seqüela de acidente vascular cerebral (AVC), institucionalizado, sob cuidados de um cuidador, que sofreu amputação de nível transtibial por etiologia vascular (diabetes). A partir dos temas geradores, buscou-se refletir sobre o relato do paciente, a saber: Reabilitação “quanto eu tive um AVC eu precisei fazer reabilitação”. Em relação ao tema gerador Reabilitação observa-se a tomada de consciência do paciente em relação à necessidade da reabilitação. Empoderamento: “o cuidador está todo dia de manhã e à tarde, a família que está à tarde e à noite, e no fim de semana também”. Quanto ao tema gerador Empoderamento observa-se o sentimento de segurança em relação a presença do cuidador e da família em tempo integral. Amputação: “depois do AVC de eu ficar parado na cama me deu uma úlcera no pé, aí tiveram que amputar; não conheço ninguém que amputou, só vi na rua; a amputação deu tudo certo, a fisioterapeuta está vindo direto. O tema gerador expos o relato do paciente sobre a sua causa de amputação e seu conhecimento sobre outras pessoas amputadas. Incertezas: “só quero andar, andar rápido”. Quando relata a vontade de andar novamente percebe-se o sentimento de insegurança e anseio. Orientação: “aqui eu recebi orientação do pessoal aqui, das fisioterapeutas, das enfermeiras; os médicos vinham aqui”. Observa-se a orientação da equipe multidisciplinar no cuidado do paciente. **Conclusão:** A conversa no leito hospitalar no pós-operatório de um idoso amputado revelou-se como uma ação educativa que permite: ouvir as necessidades do paciente, orientá-lo sobre o processo de reabilitação e, principalmente, emponderá-lo sobre sua condição de saúde e metas a curto e longo prazo.

Palavras-chave: amputação; cuidados pós-operatórios; serviço hospitalar de fisioterapia; educação em saúde.

SÍNDROME DO IMOBILISMO NO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Daiane Pereira Alves¹, Serlei Teresinha de Andrade dos Santos¹, Barbara Cristina Turnes¹,
Emanuela Cristina Fabricio¹, Cintya Karine Mortari¹, Mariane Kons¹

daianealves03@gmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: A Síndrome do Imobilismo é comum em idosos, e consiste no estado em que o indivíduo vivencia limitações físicas do movimento, decorrente de um desequilíbrio entre repouso e atividade física. Ou seja, alterações que ocorrem no indivíduo que se encontra acamado, institucionalizado ou não, há um longo período de tempo. É uma condição separada da doença original que gera a imobilização.

Objetivo: Analisar as consequências da síndrome do imobilismo no idoso. **Metodologia:** Este estudo propôs-se a desenvolver uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa desenvolveu-se nas seguintes bases de dados online: Biblioteca Regional de Medicina - BIREME, Biblioteca eletrônica científica on-line - SciELO e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica - MedLine, nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês. O descritores utilizados para fazer a busca nas bases de dados foram: hipocinesia; imobilização; idoso; efeitos deletérios. Os critérios de inclusão foram aqueles, cujos estudos abordaram a síndrome do imobilismo no idoso. **Resultados** Foram selecionados 25 artigos: 8 da Bireme, 12 da Medline e 5 da Scielo. Os efeitos da imobilização são definidos como uma redução na capacidade funcional dos sistemas cardiorrespiratório, vascular, endócrino, gastrointestinais, urinário, muscular, esquelético e neurológico. No Sistema Circulatório poderá ocorrer a diminuição do funcionamento cardiovascular, aumento da pressão arterial, elevação da viscosidade sanguínea. Esta restrição ao leito causa hipotensão postural, linfedema de membros inferiores e riscos de tromboembolismo, aumento da frequência cardíaca e diminuição do consumo máximo de oxigênio. No Sistema Respiratório as complicações poderão ser severas pelo aumento da resistência mecânica respiratória através da diminuição do movimento diafragmático e da excursão torácica, diminuição da ventilação, diminuição da tosse efetiva, dificuldade para eliminar secreções predispondo o paciente a pneumonia hipostática e atelectasias. No Sistema Tegumentar o contato com o leito por longo período na mesma posição poderá ocasionar em algumas áreas da pele isquemia, consequentemente as lesões por pressão ou escaras, podendo progredir pela pele para tecido adiposo, tendões e ossos. No Sistema Geniturinário irá provocar um comprometimento do esvaziamento completo da bexiga devido ao decúbito dorsal pela dificuldade de gerar pressão intra-abdominal nesta posição e enfraquecimento da musculatura abdominal, ocasionando um aumento de infecções e cálculos. No Sistema Gastrointestinal o imobilismo provocará perda de apetite, déficit nutricional e redução da peristalse. Estes fatores juntando a perda de volume plasmático e a desidratação resultam na constipação e formação de fecaloma. O Sistema Musculoesquelético é mais afetado pela Síndrome do Imobilismo, podendo causar a osteoporose, contraturas, fibrose, atrofia, diminuição da força muscular, rigidez articular, encurtamentos e deformidades. **Conclusão:** Os estudos revelam que os efeitos da imobilização no organismo vão além de contraturas ortogênicas, esses efeitos podem causar consequências aos sistemas do corpo humano, variando conforme a gravidade da lesão, tipo de imobilização, tempo de imobilização, distúrbios secundários que podem ser adquiridos com tempo de inatividade e muitas vezes de repouso completo no leito.

Palavras-chave: hipocinesia; imobilização; idoso; efeitos deletérios.

INCIDÊNCIA DE *DELIRIUM* NO PACIENTE IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Bárbara Cristina Turnes¹, Daiane Pereira Alves¹, Mariane Kons¹, Emanuela Cristina Fabrício¹, Serlei Teresinha de Andrade dos Santos¹, Cintya Karine Mortari¹

barbaracristinaturnes@yahoo.com.br

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a sedação é usada frequentemente, principalmente nos pacientes que estão avassalados à ventilação mecânica. A principal intenção com esse método é de prevenir autolesões, promover um maior conforto, e principalmente facilitar a interação do paciente com o ventilador. Porém, em muitos casos, existe um excesso do uso da sedação, que consequentemente leva a um efeito negativo do que se esperava, como um aumento de mortalidade, uma maior permanência na UTI, e principalmente causar o *delirium*, que é definido como um distúrbio de consciência que se encontra no paciente sedado, e que está agregado à alteração da função cognitiva. A atuação da fisioterapia nesses casos é de grande importância, pois ela vai tratar do paciente durante sua permanência na UTI. **Objetivo:** Analisar a importância do tratamento fisioterapêutico em pacientes com *delirium* internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos dezessete anos, a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Scielo, Bireme e Medline. Os critérios de inclusão, foram os artigos que constavam em seus títulos as palavras-chaves: o *delirium*, confusão, unidade de terapia intensiva, sedação, fisioterapia, e mobilização precoce. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados quarenta artigos que constavam em seus títulos, as palavras chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. **Resultados:** Dos trinta e cinco artigos, selecionados na segunda etapa de busca: 10 da Bireme, 20 da Medline e 5 da Scielo. Os artigos revelam que a permanência do paciente idoso internados na Unidade de Terapia Intensiva tende a ser maior, entretanto, em pacientes sob sedação, há um aumento da incidência de *delirium*. Contudo, a atuação fisioterapêutica dentro dessas unidades é baseada em avaliações diárias e manobras precoces que além de auxiliar na prevenção de quaisquer patologias, estimula precocemente o paciente melhorar, melhorando a sua qualidade de vida e diminuindo sua permanência no referido local. **Conclusão:** Dentro da UTI, o primeiro passo do fisioterapeuta é avaliar e identificar os fatores de risco, junto com a equipe multiprofissional o fisioterapeuta coopera para a redução da incidência e duração do *delirium*, auxiliando também na melhora da função cardiorrespiratória e funcional do paciente.

Palavras-chave: *delirium*; unidade de terapia intensiva; sedação; fisioterapia; idoso.

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO IDOSO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Mariane kons¹, Serlei Teresinha de Andrade dos Santos¹, Daiane Pereira Alves¹,
Cintya Kariane Mortari¹, Barbara Cristina Turnes¹, Emanuela Cristina Fabricio¹

mariane.kons0101@hotmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: Ao longo das últimas décadas, os avanços no tratamento de cuidados intensivos obtiveram sucesso no tratamento de pacientes complexos. Com os tratamentos cada vez mais invasivos, observou-se que a imobilização no leito é prejudicial, assim, abortando a ideia de que o paciente é doente demais para ser mobilizado. O fisioterapeuta que atua na terapia intensiva é o membro primordial para realização de atividade física nos pacientes idosos, por isso ele deve compreender e estar capacitado para planejar um protocolo de mobilização precoce, porém, toda equipe multidisciplinar deve ser estimulada a participar. **Objetivo:** Analisar os benefícios da mobilização precoce na recuperação do paciente idoso criticamente enfermo internado na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos dez anos (2007-2017), a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: SCIELO, MEDLINE, BIRAME. Em português, foram utilizados os seguintes descritores: mobilização precoce, fisioterapia, unidade de terapia intensiva, idoso; em inglês: *early mobilization, physiotherapy, intensive care unit, elderly*. Como critérios de inclusão, foram selecionados 35 artigos que abordaram a mobilização precoce em pacientes idosos na unidade de terapia intensiva. **Resultados:** Foram selecionados 35 artigos: 10 da BIRAME, 15 da MEDLINE e 10 da SCIELO. Os efeitos benéficos das diferentes estratégias de mobilização precoce no idoso estão associados à prevenção e redução da polineuromiopatia do paciente crítico, mais comumente pronunciada com fraqueza muscular adquirida, melhoria da qualidade de vida dos pacientes, redução da internação e hospitalização e mortalidade durante a hospitalização. Outros resultados associados são a redução do tempo de ventilação mecânica e do desmame e a preservação da força muscular periférica e respiratória. Estudos mostram diferentes protocolos de iniciação apresentando variações relacionadas à progressão de exercícios, como a eletroestimulação neuromuscular, o cicloergômetro e a prancha ou mesa ortostática. **Conclusão:** A mobilização precoce deve começar a partir do momento em que o paciente idoso demonstra estabilidade clínica e hemodinâmica, com o objetivo de que o paciente retome suas atividades funcionais o mais breve possível. Essa atividade é segura e viável, porém, é necessário estudos relatando o tipo de exercício, a duração, a intensidade e os parâmetros de segurança. Essa mobilização exige a união de toda a equipe multidisciplinar, cuja os membros compartilhem uma expectativa cultural de atividade precoce em pacientes idosos.

Palavras-chave: mobilização precoce; idoso; fisioterapia; unidade de terapia intensiva.

CONSEQUÊNCIAS DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO

Emanuela Cristina Fabricio¹, Serlei Teresinha de Andrade dos Santos¹,
Jéssica Sartori Cardoso Alexandre¹, Daiane Pereira Alves¹, Mariane Kons¹, Barbara Cristina Turnes^{1*}

emanuelafabricio@hotmail.com

¹Faculdade União Bandeirantes - Anhanguera

Introdução: A Incontinência urinária é a perda involuntária de urina, sendo muito comum em idosos, devido à fraqueza da musculatura do assoalho pélvico, trata-se de um problema multifatorial, podendo estar relacionado inclusive por fatores socioculturais (influência de comportamento e ambiente que vivem), dentre os quais se destaca a falta de conhecimento do assoalho pélvico e consiste no estado em que o indivíduo vivencia limitações do seu dia a dia, decorrente da fraqueza da musculatura do assoalho pélvico, ou seja, falta de força que ocorrem na musculatura (sem contração e relaxamento). Apresenta pequenos sintomas e ao longo prazo aumenta a perda de urina. Por afetar a musculatura do assoalho pélvico, esta patologia deve ser considerada como uma condição de limitação das atividades diárias dos idosos. **Objetivo:** Analisar as consequências da incontinência diária na qualidade de vida do idoso. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos dez anos (2007 - 2017), a partir de busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Biblioteca eletrônica científica on-line - Scielo, biblioteca regional de medicina - Bireme e sistema on-line de busca e análise de literatura médica - Medline. Como critério de inclusão, foram selecionados estudos que abordaram a incontinência urinária e a influência da idade. Após o levantamento bibliográfico, foram realizados três filtros, uma leitura seletiva de todos os resumos e palavras-chave, leitura de introdução e conclusão e finalizando com leitura total do artigo. As palavras-chave que foram utilizadas nas bases de dados são: Incontinência urinária, assoalho pélvico, idoso, musculatura, fraqueza. **Resultados:** Foram selecionados 32 artigos: 10 da Bireme, 16 da Medline e 6 da Scielo. Os estudos foram realizados na revisão de literatura de artigos científicos. A dificuldade inicial de associar sistemas urinário e sistema respiratório poderão ter complicações no aumento da resistência mecânica respiratória através da diminuição do movimento diafragmático e da excursão torácica, diminuição da ventilação, com o aumento da tosse, paciente tem mais perda de urina. No Sistema Gastrointestinal a incontinência provocará perda de apetite, déficits nutricional e redução da peristalse. O Sistema Musculoesquelético é mais afetado pela perda de urina. Sendo que estas complicações podem ser aumentadas dependendo dos fatores pré-existentes de cada paciente. **Conclusão:** A incontinência urina é um momento de grande sofrimento para o idoso de grande constrangimento, a pessoa não consegue segurar a urina ao fazer esforço como tossir ou espirrar, a vontade de urinar é tão súbita que não dá tempo de chegar ao banho, causando impacto na atividade da vida diária. As mulheres sofrem com a falta de conhecimento sobre o assoalho pélvico. Sendo assim, com mais recursos e informações as mulheres não sofreriam tanto e teriam uma vida saudável.

Palavras-chave: incontinência urinária assoalho pélvico; idoso; musculatura; fraqueza.

INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Serlei Teresinha de Andrade dos Santos¹, Daiane Pereira Alves¹, Emanuela Cristina Fabrício¹,
Jéssica Sartori Cardoso Alexandre¹, Mariane Kons¹, Bárbara Cristina Turnes¹

leleiandrade@hotmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: O câncer é uma patologia que pela sua alta incidência e elevado índice de mortalidade, é considerado, atualmente, como um problema de saúde pública em todo mundo. É também uma doença crônica degenerativa, que apresenta evolução progressiva e prolongada. A neoplasia leva várias perdas físicas e psicológicas, como quadros de depressão, pensamentos suicidas, abandono da família, negação e ansiedade, que são alguns dos fatores que afetam a vida das mulheres. **Objetivo:** analisar a incidência do câncer de mama em mulheres idosas. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura científica nas bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME, *Scientific Electronic Library Online*- SCIELO e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline*, no período de 2007 a 2017, a partir dos descritores: em português: câncer, idosa, mulher, incidência, neoplasia e mama; em inglês: *cancer, aged, woman, incidence, neoplasm e breast*. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados setenta artigos que constavam em seus títulos, as palavras chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. Dos trinta e dois artigos, selecionados na segunda etapa de busca: 15 da Bireme, 10 da Medline e 10 da Scielo. **Resultados:** Estudos demonstram que o câncer de mama é o mais comum, no Brasil e no mundo, com o aumento de idade há um aumento expressivo no câncer de mama, principalmente a partir dos 40 anos. Com aumento da idade há uma maior mortalidade entre as idosas, pois além das comorbidades há também o problema do acesso aos exames preventivos, talvez por dependerem de terceiros para se deslocarem aos hospitais, laboratórios ou unidades básicas de saúde. Segundo o Instituto Nacional de Câncer para os anos de 2016 e 2017, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, serão 420.310 mil novos casos, deste total, 57.960 ou 28,1% representam o câncer de mama. **Conclusão:** com a transição demográfica, o aumento da população de idosos as estimativas sinalizam para um aumento de câncer de mama entre as idosas, esta realidade impõe uma revisão das políticas de prevenção e tratamento do câncer de mama.

Palavras-chaves: câncer; idosa; mulher; incidência; neoplasia e mama.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEVANTAMENTO DA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NOS HÓSPEDES DE ILPI DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - SC, PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Inessa Solek Teixeira^{1,2}, Márcia Cristina Carriel Gomes²

inessa@dentalassist.com.br

¹Cirurgiã Dentista do Município de Tijucas; ²Cirurgiã Dentista de Assistência Odontológica Home Care

Introdução: A população idosa brasileira está aumentando em número e em idade. Estudos sobre saúde bucal na terceira idade consideram inúmeros fatores e mostram as consequências em relação ao envelhecimento da cavidade bucal. Pesquisas correlacionam as condições bucais à saúde geral dos pacientes, deixando clara a importância da observação do paciente como um todo. A saúde bucal dos idosos é precária, a higiene bucal deficiente, a prevalência de cárie é alta, a perda dentária é acentuada e a presença de bolsa periodontal é freqüente. A seleção de alimentos, a mastigação, o prazer de comer, a comunicação e os aspectos psicológicos foram associados pelos idosos com dentes naturais ou próteses, mostrando a importância da manutenção da saúde bucal. A assistência odontológica domiciliar pode contribuir com o bem estar dos pacientes e se faz necessária. Estudos recomendam reforçar os procedimentos de higiene bucal na rotina de cuidados à saúde dos idosos, bem como capacitação e treinamento dos cuidadores para a aplicação de protocolos de higiene bucal. Os procedimentos de higiene a serem instituídos dependem: do grau de dependência do idoso, da atuação do cuidador perante os cuidados à saúde bucal e das dificuldades enfrentadas para realização de tais cuidados. **Objetivo:** O presente trabalho é um relato de experiência, cujos objetivos foram: detectar a necessidade ou não de tratamento odontológico em residentes de uma ILPI da grande Florianópolis-SC, instituir novos procedimentos de higiene bucal, realizar procedimentos odontológicos como: extração, restauração, raspagem de tártaro, profilaxia e próteses, na própria ILPI, nos hóspedes que apresentaram necessidades, quando autorizados pelos responsáveis, para melhorar as condições de saúde desses pacientes. **Metodologia:** Foram realizados exames clínicos no mês de junho de 2017, desenvolvido um plano de tratamento odontológico individualizado, realizado um levantamento do correto material de higiene e implantação do protocolo individual de cuidados. Treinamentos foram feitos com a equipe de enfermagem para que os materiais de higiene fossem corretamente usados e acondicionados. **Resultados:** Foram avaliados 29 dos 30 hóspedes da ILPI; desses, 10 (34,48%) eram do sexo masculino e 19 (65,52%) do sexo feminino. A faixa etária era de 57 a 95 anos, com média de 81,52 anos de idade. Destes, 18 (62,07%) necessitavam de tratamento odontológico e dos 11 que não necessitavam, 9 (81,82%) apresentam anadontia - ausência total de dentes. O trabalho contou com apoio da equipe multidisciplinar e dos administradores da ILPI. Os responsáveis ficaram satisfeitos com o atendimento oferecido e perceberam a importância da Odontologia para melhorar as condições de saúde de seus familiares. **Conclusão:** A dificuldade de deslocamento e a fragilidade da saúde dos idosos institucionalizados justificam a necessidade da presença de um cirurgião dentista como parte integrante da equipe multidisciplinar nas ILPIs, tanto realizando o tratamento odontológico como supervisionando a higiene bucal.

Palavras-chave: assistência odontológica; ILPI; odontogeriatría; saúde bucal; saúde do idoso.

INCIDÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO, REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Sartori Cardoso Alexandre¹, Emanuela Cristina Fabricio¹, Serlei T. de Andrade dos Santos¹, Adriana Moura de Souza¹, Mateus Hames¹, Emellain Mannrich¹

je-sartori@hotmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: A incontinência urinária é a condição de perda involuntária de urina, considerado um problema social ou higiênico. Atinge ambos os sexos, em qualquer faixa etária, mas com maior incidência nas mulheres. Alterações de mobilidade, de lucidez e a existência de doenças associadas como *diabetes mellitus* e insuficiência cardíaca, estão entre os fatores que podem ser responsáveis pela incontinência urinária, além da integridade do trato urinário inferior. **Objetivo:** Analisar a incidência da incontinência urinária no idoso brasileiro, com base em evidências científicas. **Metodologia:** Este estudo propôs-se a desenvolver uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa desenvolveu-se na seguinte base de dados online: Scielo - Biblioteca eletrônica Científica Online, nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados na busca na base de dados foram: incontinência urinária; idoso; incidência; fisioterapia. Os critérios de inclusão, foram os artigos que constavam as palavras-chaves: incontinência urinária no idoso. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados quarenta e nove artigos que constavam as palavras chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações nelas contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa, ao final desta etapa foram selecionados: Scielo, vinte e dois artigos. **Resultados:** Estes demonstram que as mulheres apresentam incontinência urinária com uma frequência maior que os homens (6,2% a 23,2%), com taxas entre 26,2% a 57,4% sendo as mais afetadas as idosas institucionalizadas. Essa diferença de porcentagem na população feminina se dá pelas divergências existentes do conceito de incontinência urinária, às diferentes amostras populacionais e às variações na formulação dos instrumentos de coleta de dados. As diferentes causas de incontinência urinária podem se manifestar por meio de diversos sintomas na mulher. São classificadas e definidas como: incontinência urinária de esforço, que é caracterizada pela perda involuntária durante um esforço físico qualquer; incontinência urinária de urgência, que é caracterizada pela perda de urina durante sob forte desejo miccional; incontinência urinária mista, termo é atribuído à mulher que sofre de incontinência urinária de esforço associada à bexiga hiperativa. Para estas mulheres, é importante identificar o sintoma mais limitante e, quase sempre, tratar a hiperatividade da bexiga em primeiro lugar. **Conclusão:** Os estudos demonstram que tratamento da incontinência urinária começa com o seu diagnóstico adequado e a avaliação dos fatores precipitantes; que o tratamento fisioterapêutico tem se tornado um importante fator contribuinte para melhora ou cura da perda da urina. Dentre os recursos usados pela fisioterapia, citam-se a cinesioterapia (exercícios de contração da musculatura), cones vaginais, eletroestimulação, *biofeedback*, terapia comportamental. Que o aumento da força da musculatura do assoalho pélvico melhora o suporte da uretra, e diminui a incontinência de esforço. Com os exercícios, especialmente os de fortalecimento a regressão da incontinência pode ser de até 100%.

Palavras-chave: incontinência urinária; idoso; incidência; fisioterapia.

OS BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM IDOSOS

Emellain Danuza Mannrich¹, Jéssica Sartori Cardoso Alexandre¹, Mateus Hames¹,
Hannah Nunes¹, Adriana Sousa Moura¹, André Felipe Santiago¹

emellain.mannrich@yahoo.com.br

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: A hidroterapia ou a fisioterapia aquática é um recurso fisioterapêutico, onde se utiliza as propriedades da água, a partir da imersão na água aquecida como forma de tratamento de diversas doenças. Dentro da hidroterapia são abordadas técnicas como Watsu que utiliza técnicas de flutuação e relaxamento; Halliwick que encoraja o paciente a natação; Bad Ragaz que ajuda na reabilitação, alongamento muscular, manutenção ou ganho de amplitude de movimento com uso de flutuadores; Hidrocinesioterapia adota uma enorme variedade de exercícios com a finalidade terapêutica, possibilitando a realização de movimentos tridimensionais. **Objetivo:** Analisar os benefícios da hidroterapia em idosos. **Metodologia:** Este estudo comprometeu-se a desenvolver uma revisão de literatura. A pesquisa se desenvolveu nas seguintes bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Os critérios usados foram artigos que constavam em seus títulos as palavras chaves: Hidroterapia, fisioterapia aquática, hidroterapia em idosos. Foi realizada a seleção dos artigos em duas etapas, na primeira foram escolhidos 30 artigos que constavam em seus títulos as palavras chaves, na segunda etapa, a seleção foi a partir de uma leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações nelas contidas e excluir os que não possuíam o tema abordado nessa pesquisa. **Resultados:** Dos 20 artigos selecionados na segunda etapa de busca: 13 da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 7 do Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Estes demonstraram que a hidroterapia é um recurso que auxilia na manutenção do equilíbrio, no aumento ou na manutenção da amplitude de movimento, na força e flexibilidade muscular, na melhora da circulação sanguínea e na diminuição da pressão arterial. Além de tudo a hidroterapia permite o atendimento em grupos, o que facilita a recreação e socialização. Com a melhora dos movimentos funcionais, acabam restabelecendo a autoestima e autoconfiança dos idosos. **Conclusão:** Pode-se concluir no presente estudo que a hidroterapia promove diversos benefícios para os idosos como a manutenção do equilíbrio, o aumento a manutenção dos movimentos, na força e na flexibilidade muscular, no aumento da circulação sanguínea e na diminuição da pressão arterial, além de ser uma atividade prazerosa.

Palavras-chave: hidroterapia; fisioterapia aquática; hidroterapia em idosos.

OS EFEITOS DA HIDROTERAPIA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Bruna de Almeida¹, Camila Santos da Silva¹, Alessandra Daniela Tessmer Santin¹, Romulo Schmitt Seemann¹, Vania Regina Torrens¹, André Felipe Santiago¹

gabiialmeida12@gmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: A fibromialgia é uma patologia crônica caracterizada por dor muscular esquelética generalizada, distúrbios do sono, rigidez articular, alterações psicológicas e fadiga muscular, não apresentando sinais de inflamação. Ocorre de forma isolada ou associada a outras doenças reumáticas. O meio aquático promove o condicionamento cardiorrespiratório e redução da sensibilidade dos terminais nervosos. Estas alterações são muito importantes em idosos com fibromialgia, pois a água possibilita a realização de exercícios com redução de forças excêntricas e movimentos mais lentos. **Objetivo:** Analisar os efeitos da fibromialgia na população idosa no tratamento da hidroterapia. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos quinze anos, a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online - Scielo, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Bireme e Industries Inc - Medline. Os critérios de inclusão foram os artigos que constavam em seus títulos as palavras-chaves: hidroterapia, fibromialgia, idosos, fisioterapia e qualidade de vida. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados quarenta artigos que constavam em seus títulos, as palavras chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e sumarizar as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. **Resultados:** Foram selecionados 40 artigos: 10 da Bireme, 25 da Medline e 5 da Scielo. Os estudos demonstram a importância dos efeitos da hidroterapia no tratamento de idosos com fibromialgia. O objetivo do programa de atividades aquáticas terapêuticas para fibromialgia é ajudar a elevar o nível de resistência e a tolerância do idoso à atividade, ganhando desta forma melhoria geral no nível de condicionamento. A força que a água oferta quando a movimentação é realizada contra a impulsão facilita o seu controle, reduzindo a ameaça de micro traumas. Os elementos da água aquecida sobre o sistema cardiovascular se torna incerta qual a intensidade da atividade a impor, ou seja, é necessário adaptar a intensidade do exercício a cada idoso. Estudos também demonstraram que a fibromialgia afeta mais o idoso diminuindo a sua qualidade de vida, algumas vezes já afetado por patologias pré-existentes. **Conclusão:** A hidroterapia demonstrou ser um excelente coadjuvante no tratamento da fibromialgia, por ser um dos elementos da intervenção na fibromialgia no espaço aquático é o exercício aeróbio, que melhora a capacidade física e traz benefícios emocionais, pois estimula o composto opioide endógeno e eleva a tolerância à dor, levando a analgesia. No idoso esses benefícios da hidroterapia são mais acentuados por melhorar o sistema musculoesquelético, cardiorrespiratório e digestório.

Palavras-chave: fibromialgia; hidroterapia; fisioterapia; idoso; qualidade de vida.

DISFUNÇÕES SEXUIAS NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Adriana Moura de Souza¹, André Felipe Santiago¹, Emellain Danuza Mannrich¹,
Hannah Verena Almeida Nunes¹, Jéssica Sartori Alexandre¹, Mateus Hames¹

adrianasouza.rc@gmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: As disfunções sexuais são problemas de saúde que acometem milhares de pessoas todos os anos. Trata-se de disfunções do desejo, excitação, lubrificação, satisfação ou orgasmo, disfunção erétil, ejaculação prematura ou dor sexual. Pelo fato de a resposta sexual depender do bom funcionamento de estruturas físicas, como músculos, vasos, nervos, é comum que boa parte das disfunções sexuais sejam de origem física. Como o envelhecimento normal tem impacto sobre as estruturas corporais, degenerando progressivamente suas funções, é de se esperar que o envelhecimento esteja relacionado etimologicamente as disfunções sexuais. **Objetivo:** Revisar a literatura científica para analisar das disfunções sexuais na população idosa. **Método:** Revisão integrativa de literatura científica nas bases de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME, *Scientific Eletronic Library Online*- SCIELO e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline*, no período de 2007 a 2017, a partir dos descritores: em português: sexualidade; sexo; envelhecimento, processo e idosa; em inglês, *sexuality; sex; aging process and elderly*. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: na primeira foram selecionados 621 artigos, sendo BIREME, 220, MEDLINE, 160 e SCIELO, 241, o critério de inclusão foi que o título tivesse no mínimo três descritores; na segunda etapa foram selecionados 19 artigos, sendo BIREME, 5, MEDLINE, 15 e SCIELO, 4, nesta etapa o critério de inclusão foi que o resumo contemplasse o objetivo desta pesquisa: a relação entre as células satélites e o envelhecimento. A seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. **Resultados:** Realizada a busca, conforme os critérios estabelecidos, a amostra foi representada por 19 artigos, os artigos demonstram que: a disfunção do desejo pode ser causada por problemas de ordem física ou psíquica; a disfunção da excitação envolve o sistema nervoso parassimpático; a disfunção da lubrificação, devido à baixa atividade das glândulas responsáveis pela lubrificação; disfunção do orgasmo, que é normalmente psicológica, de cunho social e cultural; dor sexual, pode ser classificada funcionalmente como pela hiperatividade da musculatura superficial do assoalho pélvico; ejaculação precoce e a disfunção erétil que são causadas pela hiper e hipoatividade do assoalho pélvico; respectivamente. **Conclusão:** O envelhecimento fisiológico está entre os principais fatores predisponentes para as disfunções sexuais, tanto femininas como masculinas. Pelo fato de se tratar de um problema eminentemente físico e relacionado especificamente ao enfraquecimento da musculatura do assoalho pélvicos, fisioterapia pélvica deve servir como primeira opção de tratamento.

Palavras-chave: sexualidade; saúde sexual; idoso; envelhecimento; qualidade de vida; sexuality; elderly.

LOMBALGIA NO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Vania Regina Torrens¹, Romulo S. Seemann¹, Alessandra D.T. Santin¹, Camila S. dos Santos¹,
Gabriela B. de Almeida¹, Hannah Verena Almeida Nunes¹

vania.rtorrens@gmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que afeta todas as espécies. Com o avançar da idade, há a degeneração das articulações do corpo humano e com isso os processos dolorosos. Dentre estes processos encontra-se a lombalgia. A lombalgia é caracterizada como dor entre as últimas costelas e as pregas glúteas. No idoso a lombalgia comumente ocorre pelo processo degenerativo das estruturas da coluna vertebral. **Objetivo:** Analisar os efeitos da lombalgia no idoso. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura dos últimos dez anos, a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Bireme e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica - Medline. Os critérios de inclusão foram os artigos que constavam em seus títulos as palavras-chaves: lombalgia, lombalgia ocupacional e idoso. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados cinquenta artigos que constavam em seus títulos, as palavras chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. **Resultados:** Dos vinte e sete artigos, selecionados na segunda etapa de busca: 10 da Bireme, 8 da Medline e 9 da Scielo. Os artigos revelam que a lombalgia pode vir de um esforço físico demasiado no trabalho, levando a sobrecarga. É o acúmulo de estresse provocado pela realização do exercício ou da atividade, resultando na diminuição do rendimento e lesões muitas vezes com prejuízos psicológicos e fisiológicos. A restauração da capacidade física pode exigir semanas ou meses para a recuperação dessas lesões. Entre os fatores de risco da dor lombar destacam-se: idade superior aos 55 anos, fumo, obesidade, trabalhadores braçais dentre outros. Contudo, durante a avaliação é de suma importância que a história pregressa do paciente seja analisada, pois na terceira idade a lombalgia costuma ser causada por uma vida de más posturas e sobrecargas musculares. Com o avanço da idade a elasticidade de tecidos moles diminui, há a degeneração e estreitamento dos discos intervertebrais e as articulações acabam por diminuir a capacidade de absorver impactos e se tornam suscetíveis a lesões. A força dos músculos também diminui levando a diminuição na velocidade dos movimentos e a perda de coordenação motora. As cartilagens se tornam mais rígidas, os ossos se tornam menos densos e a perda de equilíbrio aumenta. Uma vez instalada, a dor lombar leva os pacientes a desenvolverem uma vida não funcional, levando a incapacidade e muitas vezes a impossibilidade de realizar atividades da vida diária (AVD'S). **Conclusão:** Os estudos mostraram que a lombalgia no idoso é de origem multifatorial e muitas vezes causada por excessos de posturas e cargas inadequadas durante a vida adulta. Uma vez instalada esta leva o idoso a cada vez mais perder independência e funcionalidade para realizar as AVD's, trazendo prejuízos tanto financeiros como emocionais.

Palavras-chave: lombalgia; lombalgia ocupacional; idoso.

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO EQUILÍBRIO E MARCHA DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Hannah Verena Almeida Nunes¹, André F. Santiago¹, Adriana Moura de Souza¹,
Vânia Regina Torrens¹, Alessandra Daniela Tessmer. Santin¹, Camila Silva¹

naninhaa.nunes@gmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: O envelhecimento humano deve ser compreendido em toda a sua amplitude e totalidade, uma vez que é um fenômeno biológico universal com consequências psicológicas e sociais das mais diversas, o que caracteriza uma etapa da vida. O equilíbrio consiste em manter o centro de gravidade dentro de uma base de suporte que proporcione maior estabilidade nos segmentos corporais durante situações estáticas e dinâmicas. A manutenção do equilíbrio do corpo no espaço é um fenômeno complexo que depende da integração de várias estruturas como: sistema motor, sensibilidade proprioceptiva, aparelho vestibular, visão, cerebelo dentre outros. A queda é uma das principais consequências da falta de equilíbrio no idoso, e a fisioterapia e a atividade física constituem ferramentas importantes para prevenir e/ou minimizar esses déficits. Em geral, 30% dos idosos caem por ano e quase metade desses indivíduos vai cair novamente. Além disso, levando-se em consideração que a taxa de mortalidade por queda em idosos atingiu patamares de 6,2 por mil óbitos no Brasil, no ano de 2005, as quedas em idosos devem ser compreendidas como um importante problema de saúde pública, principalmente em função dos custos ao sistema de saúde e das perdas de autonomia e de independência do idoso, diretamente relacionadas às ocorrências de fraturas. A realização de exercícios de fortalecimento muscular e treino proprioceptivo são importantes para restaurar o equilíbrio e a marcha no idoso. **Objetivo:** Revisar a literatura científica para verificar os benefícios da fisioterapia no equilíbrio e marcha do idoso. **Metodologia:** Este estudo propôs-se a desenvolver uma revisão integrativa nas seguintes bases de dados online: Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Medline/Pubmed (*National Library of Medicine National Institutes of Health*). Os descritores utilizados para fazer a busca nas bases de dados foram: marcha, equilíbrio, osteoporose, idoso, fisioterapia. A seleção dos textos foi realizada conforme os objetivos, após a leitura de cada artigo. **Resultados:** Os exercícios de fortalecimento muscular em membros inferiores em grupos-chaves, como o ílio-psoas, glúteo máximo e glúteo médio, quadríceps, isquiosurais, gastrocnêmio e tibial anterior realizados individualmente e em cadeia cinética fechada, levaram a uma melhora na velocidade de marcha. A fraqueza dos músculos do quadril, joelho e tornozelo tem sido relacionada com a diminuição da velocidade da marcha. A efetividade de exercícios de fortalecimento de membros inferiores resultaria em uma melhora da velocidade da marcha e ainda para atingir um fortalecimento muscular em idosos, seria necessária a realização de exercícios de alta intensidade, contínuos e repetitivos. **Conclusão:** A fisioterapia realizada através de exercícios de alongamento e de treinamento do equilíbrio e da força trouxeram benefícios tanto ao equilíbrio quanto à marcha dos idosos avaliados. Isso pode indicar a importância da utilização de programas regulares de atividades físicas como aliados à fisioterapia convencional na prevenção das disfunções musculoesqueléticas em idosos.

Palavras-chave: equilíbrio; marcha; idoso; osteoporose; modalidades de fisioterapia.

PILATES NO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Vania R. Torrens¹, Romulo S. Seemann¹, Alessandra D. T. Santin¹, Camila S. da Silva¹,
André F. Santiago¹, Mateus Hames¹

vania.rtorrens@gmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: A população mundial envelhece a cada dia com o avanço da ciência, as doenças que antes eram as principais causas de mortalidade do adulto acabaram por serem extirpadas. Hoje, a população idosa no Brasil é uma realidade e os profissionais que trabalham com esta população devem estar atentos às preferências e necessidades dos idosos. Os idosos estão cada vez mais ativos e necessitam de flexibilidade e força para a realização das atividades da vida diária. O método Pilates busca desenvolver a força e sinergia aos músculos e articulações que com o avançar da idade acabam perdendo força, mobilidade e propriocepção. **Objetivo:** Analisar os benefícios do método pilates para idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos doze anos, a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - Bireme e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica - Medline. Os critérios de inclusão foram os artigos que constavam em seus títulos as palavras-chaves: Pilates, atividade física e idoso. **Resultados:** A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados setenta artigos que constavam em seus títulos, as palavras chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. Foram selecionados na segunda etapa de buscas cinquenta e dois artigos: 27 da Bireme, 16 da Medline e 9 da Scielo. Os artigos revelam que ao passar dos anos, o envelhecimento natural faz com que a elasticidade, a capacidade de absorver impactos e a força dos músculos e articulações diminuam isto faz com que os idosos sofram de lesões muitas vezes irreversíveis. Há também a diminuição da propriocepção e déficit de equilíbrio levam o idoso a sofrer quedas e as consequentes fraturas que podem levar à morte. Para a reabilitação e prevenção exercícios devem ser realizados de forma a manter o idoso ativo e saudável. Dentre estes exercícios o pilates vem para contribuir e aumentar a chance de sobrevivência dos idosos. Nos idosos o pilates leva a um aumento da densidade óssea, aumento da massa magra, melhoria da flexibilidade, aumento da propriocepção, equilíbrio estático e dinâmico e aumento da capacidade cardiorrespiratória e vascular. Há também uma melhoria nas atividades da vida diária como banha-ser, vestir-se, abotoar camisas e melhora na marcha. **Conclusão:** Os benefícios do método Pilates incluem o aumento da densidade óssea, aumento da propriocepção, equilíbrio estático e dinâmico, aumento da capacidade cardiorrespiratória e uma melhora nas atividades da vida diária.

Palavras-chave: pilates; atividade física; idoso.

O PAPEL DAS CÉLULAS SATÉLITES NA REGENERAÇÃO MUSCULAR DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Mateus Hames¹, Adriana M. Souza¹, Jéssica S. Alexandre¹,
Emellain D. Manrich¹, Vania R. Torrens¹, Gabriela B. Almeida¹

mateus.hames@hotmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico que se caracteriza por um declínio na função geral do tecido e de uma resposta tardia ao dano tecidual. As células satélites são as células-tronco do músculo esquelético, responsáveis pela sua homeostase, manutenção, crescimento e regeneração durante a idade adulta. Na prática fisioterapêutica é comum pacientes idosos apresentarem dificuldade no ganho de massa muscular ou melhora de um quadro de lesão muscular. **Objetivo:** Analisar o papel das células satélites na regeneração muscular do idoso. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos dez anos, a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Scielo, Bireme e Medline. Os critérios de inclusão, foram os artigos que constavam em seus títulos as palavras-chaves: mioblasto, desenvolvimento muscular, envelhecimento, células musculares, tecido muscular. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas, na primeira foram selecionados quarenta artigos que constavam em seus títulos, as palavras-chaves; na segunda etapa, a seleção foi a partir da leitura analítica dos resumos com a finalidade de ordenar e resumir as informações neles contidas e excluir os que não contemplavam o objetivo dessa pesquisa. **Resultados:** Foram selecionados 40 artigos: 10 da Bireme, 25 da Medline e 5 da Scielo; que demonstraram a importância das células satélites na regeneração muscular e na miogênese. A transição de células satélites para fibra muscular consiste em passos específicos que vão desde a quiescência até a ativação, quando elas entram no ciclo celular, em seguida elas proliferam, se diferenciam e, finalmente, tornam-se mioblastos ou fundem-se uma fibra muscular ou com miofilamentos. Os nichos são mantidos por células de apoio, que secretam inúmeras substâncias que mantêm as células satélites em quiescência, ou desencadeiam a ativação e o controle de todas as etapas subsequentes. **Conclusão:** As evidências afirmam que a fibra muscular exerce um papel de modulação do nicho de células satélites, através da associação de estímulos físicos ou químicos, pois a lesão da lâmina basal aumenta sua população em estados de proliferação e diferenciação. As células satélites têm um grande número de fatores de ativação, incluindo o estiramento mecânico; os fatores de sinalização locais e o fator de crescimento de fibroblastos; o alongamento mecânico; entre outros fatores. A manutenção da regeneração muscular depende da população de células satélites, e de sua capacidade de quiescência e renovação, entretanto durante o envelhecimento a regeneração muscular é comprometida, em função de alterações dos nichos envelhecidos de células satélites, que passam a secretar o Fator de Crescimento de Fibroblasto, o que leva a perda da quiescência e consequente depleção da população de células satélites, ou seja, enquanto no adulto jovem as fibras musculares lesadas são regeneradas pela ação das células satélites, nos idosos ocorre a formação de tecido cicatricial ou uma regeneração tardia.

Palavras-chave: mioblasto; desenvolvimento muscular; envelhecimento; células musculares; tecido muscular.

O BENEFÍCIO DO REEQUILÍBRIO TORACO ABDOMINAL NO IDOSO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

André Felipe Santiago¹, Hannah V. A. Nunes¹, Camila Silva¹, Gabriela B. Almenida¹,
Alessandra D. T. Santin¹, Romulo S. Seemann¹

andre.felipe.santiago@hotmail.com

¹Faculdade União Bandeirante - Anhanguera

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença sistêmica que gera alterações corporais e funcionais, principalmente em caixa torácica, dificultando a troca gasosa e impossibilitando uma satisfatória qualidade de vida principalmente para o idoso, pois o uso excessivo da musculatura respiratória e de forma incorreta pela pessoa idosa, ou seja, sem estar devidamente alongado e fortalecido, dificulta e distancia cada vez mais o indivíduo de uma boa recuperação funcional do organismo como um todo.

Objetivo: Identificar o benefício do reequilíbrio toracoabdominal em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura dos últimos dez anos, a partir da busca por palavras-chave, idiomas português e inglês, nas bases de dados: Scielo, Bireme e Medline. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordaram Doença pulmonar obstrutiva crônica e Reequilíbrio toracoabdominal **Resultados:** Foram selecionados 30 artigos: 10 da Bireme, 15 da Medline e 5 da Scielo. Os estudos demonstram o uso do reequilíbrio toracoabdominal em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. A função respiratória é totalmente comprometida em idosos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, alterando as estruturas de caixa torácica. Um dos sinais mais comumente vistos a olho nu e em exames de imagens é a hiperinsuflação da musculatura pulmonar, alterando de forma musculoesquelética a região torácica e pela hiperinsuflação o tórax é comparado com um barril, de forma arredondada e larga, por este acontecimento as costelas são projetadas para frente pela elevação do espaço costal, modificando anatomicamente a formação torácica, refletindo assim na musculatura abdominal da respiração limitada pela hiperinsuflação do tórax. Indivíduos com perfil de doença pulmonar obstrutiva crônica, tem o aumento da resistência das vias aéreas, sinais de insuficiência respiratória, nível de consciência alterado, apresentando durante o ano pelo menos duas exacerbações da doença, o que resulta em uma piora na qualidade de vida. Apresentam também fraqueza muscular nos músculos da respiração, mais precisamente os músculos inspiratórios podendo proporcionar dispneia e reduzindo o desempenho do exercício. A execução da técnica propicia a reorganizar a geometria torácica e abdominal, além de melhorar a ventilação pulmonar, a qualidade do fluxo, reexpansão de áreas hipoventiladas e possibilita também atividades não respiratórias e a reformulação da postura. **Conclusão:** As alterações em caixa torácica ocasionadas pela doença pulmonar obstrutiva crônica, são possivelmente revertidas ou minimizadas com o uso do Método de reequilíbrio toracoabdominal, ao observar suas funções e seus objetivos como parte do tratamento entende-se que as técnicas utilizadas com finalidades de remover secreções, diminuir o esforço muscular ventilatório, desbloquear caixa torácica e reintegrar atividades respiratórias e não respiratórias, através de alongamentos, reeducação postural e fortalecimento são eficazes em pacientes idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica; fisioterapia; doença pulmonar; cinesioterapia.

EFEITOS DO HANDEBOL ADAPTADO SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS EM MULHERES IDOSAS

Flávia Schmitt¹, Maikon Guérios², Elaine Cristina Rodrigues Farina²,
Maria Valéria Guglielmetto Figueiredo¹, Crísthian da Silva¹, Alan de Jesus Pires de Moraes¹

flaviaschmitt_tj@hotmail.com

¹Universidade do Vale do Itajaí; ²Faculdade Porto das Águas

Introdução: A sociedade brasileira é carente de programas preventivos nas questões do envelhecimento e de serviços que tratem adequadamente os problemas dos idosos sob o ponto de vista físico, psíquico e social. O esporte têm sido associado ao bem-estar, à saúde e à qualidade de vida das pessoas em todas as faixas etárias, principalmente na meia-idade e na velhice. Mediante a passagem por programas Esportivos, os idosos, teriam o domínio de conhecimentos teóricos e práticos, a valorização e a prática intencional e consciente do movimento, o que lhes proporcionaria a otimização do seu potencial motor e a correspondente capacitação para uma melhor relação com o ambiente. É possível visualizar a interdependência e circularidade entre as dimensões biológica, psicológica e social e após considerá-las, cada qual em sua especificidade, despontam como evidência as dificuldades até de sobrevivência da maior parte da população idosa, em virtude das transformações que ocorrem em todas as esferas de sua existência. O envelhecimento é um processo em que o organismo sofre transformações de declínio nos domínios físico, psicológico e afetivo-social. O sucesso no envelhecimento depende da saúde física, da competência de adaptação social e do bem-estar psicológico. Neste sentido, o esporte, mesmo que não assegure o prolongamento do tempo de vida, garante o aumento do tempo de juventude, oferecendo proteção à saúde nas fases subsequentes da vida, contribuindo para a recuperação de determinadas funções orgânicas interdependentes, levando conseqüentemente a uma organização fisiológica sistêmica, sendo um dos melhores remédios para combater as doenças hipocinéticas, geradas pela inatividade da vida moderna. **Objetivo:** Verificar quais são os efeitos do handebol adaptado sobre as capacidades físicas em mulheres acima de 60 anos de idade. **Metodologia:** Estudo observacional transversal. A amostra foi de 26 mulheres acima de 60 anos de idade praticantes de handebol adaptado, participantes da equipe de Handebol Adaptado da Superidade de uma cidade do Vale do Itajaí/SC. **Resultados:** Os dados deste estudo comprovam a melhoria no Índice de Massa Corporal de 26,22 kg/m² para 26,08 kg/m² e nas capacidades físicas: velocidade de reação (aumento de 9,1%); na flexibilidade (aumento de 6,8; na precisão (aumento de 142%), na resistência de força de membros superiores (aumento de 10,8%) e na de membros inferiores (aumento de 48,6%); na potência muscular, acréscimo de 8,5%; a função cardiorrespiratória aumentou 27,7%; a agilidade (aumento de 63,15%). **Conclusão:** Os efeitos do handebol adaptado sobre as capacidades físicas em mulheres acima de 60 anos de idade são aumento da velocidade de reação, da flexibilidade, da resistência de força de membros superiores e inferiores, na potência muscular, na função cardiorrespiratória e na agilidade. O esporte representa um método importante para a manutenção da saúde e função fisiológica ao longo da vida, sendo seus benefícios comprovados neste estudo.

Palavras-chave: idoso; exercício; saúde.

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE EM IDOSOS RESIDENTES NAS TRÊS CAPITAIS DO SUL DO BRASIL EM 2016 E OS FATORES ASSOCIADOS

Flávia Schmitt¹, Maikon Guérios², Elaine Cristina Rodrigues Farina²,
Maria Valéria Guglielmetto Figueiredo¹, Crísthian da Silva¹, Alan de Jesus Pires de Moraes¹

flaviaschmitt_tj@hotmail.com

¹Universidade do Vale do Itajaí; ²Faculdade Porto das Águas

Introdução: Um fenômeno que vem acontecendo nos últimos anos na maioria das sociedades do mundo e em especial nas mais desenvolvidas e em desenvolvimento é o aumento do número de pessoas que atingem a terceira idade. Na América Latina, por exemplo, previu-se que em apenas 20 anos (1980-2000), haveria um acréscimo de 120% da população como um todo, enquanto o aumento da população idosa seria de 236%, portanto duas vezes maior que o percentual de aumento da população total. Apesar de ser invariável o processo de envelhecimento, fatores como qualidade de vida e estilo de vida vem contribuindo para a diminuição dos efeitos deste processo. As informações referentes aos benefícios da atividade física em indivíduos idosos são consistentes. Contudo, dados de vigilância e monitoramento em atividade física têm apontando para altos índices de inatividade física em idosos em diferentes regiões do mundo. O Brasil, de igual modo, tem se caracterizado por apresentar dados preocupantes quanto à prevalência de inatividade física em diferentes faixas etárias, inclusive na população idosa, no entanto, sem apresentar o que está associado a inatividade nessa população, ainda mais no Sul do Brasil. **Objetivo:** Verificar a prevalência de inatividade em idosos residentes nas três capitais do Sul do Brasil em 2016 e os fatores associados. **Metodologia:** Estudo observacional transversal. A amostra foi por 3006 idosos (idade igual ou superior a 60 anos) residentes nas três capitais do Brasil (1033 de Curitiba/PR, 954 de Florianópolis/SC e 1019 de Porto Alegre/RS) em 2016, participantes do Estudo VIGITEL (Vigilância Telefônica de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis do Ministério da Saúde. Análise estatística com Qui-quadrado para testar homogeneidade ($p < 0,05$) e Razão de Prevalências (RP) com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%) para testar associação. **Resultados:** A prevalência de inatividade física foi de 27,2% (n=819). Os fatores de risco (aumento de prevalência) associados a inatividade física foram: excesso de peso corporal (RP 1.21, IC95% 1.06-1.38); obesidade (RP 1.27, IC95% 1.11-1.45); tempo de TV maior que 15 horas por semana (RP 1.46, IC95% 1.30-1.64); tempo de tela total (RP 1.14, IC95% 1.01-1.28), considerar ter saúde ruim (RP 1.64, IC95% 1.37-1.97), ter hipertensão arterial (RP 1.35, IC95% 1.19-1.52) e ter diabetes (RP 1.48, IC95% 1.30-1.67)). Quanto ao estado conjugal, ser viúvo quando comparado a ser casado legalmente foi encontrado como fator de risco para inatividade física (RP 1.44, IC95% 1.26-1.64). **Conclusão:** A prevalência de inatividade física foi de 27,2% na população Idosa do Sul do Brasil e ser inativo está associado ao excesso de peso corporal, a obesidade, a maior tempo assistindo TV e na frente de qualquer outra tela, em se considerar com saúde ruim, em ter hipertensão arterial e ter diabetes. Ser viúvo aumenta o risco de ser inativo fisicamente. Com isso políticas públicas relacionadas ao incentivo da prática física devem ser estimulados nesse perfil de população.

Palavras-chave: idoso; exercício; saúde.

PERFIL DE SAÚDE E CONDIÇÕES AMBIENTAIS COMO FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Cynthia Vieira de Souza¹, Silvia Maria Azevedo dos Santos¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O número de idosos está crescendo no Brasil e no mundo. Esta população passa por alterações oriundas do processo de envelhecimento e suas consequências e por isso, necessitam de cuidados mais específicos, que muitas vezes, não podem ser oferecidos em ambiente domiciliar. Por este e também outros motivos, muitos idosos deixam seus lares e passam a residir em instituições, onde são considerados frágeis e com maior risco de quedas. **Objetivo:** conhecer os fatores de risco para quedas identificados no perfil de saúde e nas condições ambientais de idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). **Metodologia:** este trabalho é um recorte de parte de uma dissertação de mestrado, onde foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo convergente assistencial (PCA). Os participantes da pesquisa foram, 15 idosos, que atingiram a pontuação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), residentes em ILPI, localizada em Florianópolis/SC, no período de junho a agosto/2015. Os dados foram coletados através da avaliação multidimensional do idoso proposta por Moraes, contemplando: questionários a respeito da percepção de saúde, revisão dos sistemas fisiológicos, aplicação de escalas de *Katz* e *Lawton-Brody*; questionário do estilo de vida, uso de medicações, diagnósticos clínicos, avaliação da mobilidade, questionário de avaliação ambiental para o risco de quedas e avaliação do idoso institucionalizado. A análise dos dados seguiu os critérios da PCA. Como esta foi a primeira etapa da pesquisa, utilizamos a fase de apreensão, onde as pesquisadoras transcreveram, organizaram e pré-analisaram os dados, considerando aspectos importantes que poderiam levá-los a quedas. **Resultados:** consideramos nesta pesquisa, o perfil de saúde dos idosos que tinham relação como fatores de risco para quedas. Então, como fatores de risco para quedas, foram encontrados nos idosos avaliados: *déficit* visual e auditivo, incontinência urinária, noctúria, mais de uma queda no último ano, artralgia, lombalgia, tontura, doenças crônicas, uso de polifarmácia, *déficit* na mobilidade. Na avaliação ambiental, a maioria dos idosos relataram falta de iluminação em áreas em que transitam; no quarto, difícil acesso ao guarda-roupa; e no banheiro, falta de acessibilidade ao lavabo e tapete antiderrapante na área do chuveiro. **Conclusão:** neste estudo foram encontrados importantes fatores de risco para quedas relacionados a saúde e a questões ambientais. O conhecimento da realidade em que os idosos vivem, é o marco inicial, quando pretende-se estudar e prevenir quedas, para que estratégias eficientes sejam elaboradas e implementadas, e aceitas e incorporadas pelos idosos.

Palavras-chave: fatores de risco; acidentes por quedas; instituição de longa permanência para idosos; idoso.

A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PSICOMOTORA NO CONDICIONAMENTO MOTOR E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROEP/FURB

Camila Amanda Schmoegel Elias¹, Fábio Marcelo Matos¹

schmoegelcami@gmail.com

¹Universidade Regional de Blumenau

Introdução: O envelhecimento é um processo comum a todos os seres vivos. Entretanto a diminuição da funcionalidade acompanha o envelhecer, comprometendo a adaptação às modificações ao meio externo, afetando assim principalmente a qualidade de vida do indivíduo. Considerando esta realidade no cotidiano do idoso se justifica a necessidade de garantir novas possibilidades para intervenção com o idoso. **Objetivo:** Avaliar o efeito das atividades psicomotoras como contribuição para aumento do condicionamento motor e promoção da qualidade de vida de idosos. **Metodologia** A presente pesquisa foi realizada dentro do Programa de Educação Permanente - "PROEP", nas aulas de Atualização Permanente, a população foi de 17 indivíduos. Foram realizadas nove intervenções psicomotoras com duração de trinta minutos, uma vez por semana. As atividades seguiram um roteiro de modo que elas iniciassem de maneira menos exigente e ir evoluindo de dificuldade com o passar do tempo. Deste modo também fez com que os participantes da pesquisa pudessem já estar familiarizados com as atividades. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e quantitativa, na qual na coleta de foram utilizados como instrumentos para avaliação de pesquisa: o questionário internacional de avaliação de atividade física - "IPAQ" versão reduzida, com a finalidade de quantificar o nível de atividade física praticada pelos indivíduos pesquisados antes e durante as intervenções psicomotoras a fim de descartar influências externas nos resultados obtidos na "EMTI"; O questionário de qualidade de vida SF-36 a fim de verificar a influência das intervenções sobre a qualidade de vida dos indivíduos pesquisados, também aplicado antes e após as atividades psicomotoras. A escala de avaliação motora da terceira idade - EMTI, a fim de quantificar a aptidão motora geral do grupo antes e após as intervenções e o questionário sócio demográfico desenvolvido pelos pesquisadores. Na análise estatística foi utilizado o programa SPSS 24.0 e empregando-se a estatística descritiva e os testes T- student, alfa de Cronbach (consistência interna) e índice de correlação de Pearson com significância de $p < 0,05$. **Resultado:** Após nove intervenções tivemos um aumento significativo na aptidão motora geral do grupo, dado obtido pela aplicação da "EMTI" (de 73,76 \pm 31,64 para 106,59 \pm 21,48) $p < 0,05$. Para verificar se este resultado não teve interferência de atividades realizadas em outro momento durante as semanas de intervenção, foi verificada novamente a prática de atividades físicas, mostrando que não houve aumento na média de atividade física além daquelas que já realizavam quando a pesquisa foi iniciada, (1212,00 \pm 397 para 1156 \pm 335,78), sendo assim não tendo interferência nos resultados obtidos. Quanto à interferência na qualidade de vida. O grupo apresentou um aumento na variação da média final em relação à inicial em cinco das oito dimensões avaliadas pelo questionário SF-36. No entanto, tais mudanças não podem ser consideradas estatisticamente significantes, entre os períodos de avaliação, somente para as dimensões dor e limitação por aspectos físicos, mas para nenhum dos outros itens. ($p > 0,05$). **Conclusão:** As atividades psicomotoras podem ser uma boa estratégia para aumento do condicionamento funcional de idosos, porém com o grupo pesquisado não apresentou contribuição significativa na promoção de qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida; desempenho psicomotor; idoso fragilizado.

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Simone Cristina Vieira Machado¹

si.humanizare@gmail.com

¹Mestre em Engenharia de Produção. Fundação Universitária Iberoamericana - Universidad de León

Introdução: A realidade indiscutível do envelhecimento das populações no mundo, ao qual o Brasil não fica alheio, nos fazem considerar que o envelhecimento e a velhice necessitam reflexões. Apesar do envelhecimento populacional, dos avanços nas políticas públicas, no Brasil o idoso ainda sofre exclusão social. A velhice está ainda associada exclusivamente a aspectos negativos, como: a dependência, a doença, a incapacidade produtiva, a debilidade física e mental. **Objetivo:** Analisar o impacto do uso das novas tecnologias para inclusão social e seus benefícios no processo de envelhecimento. **Metodologia:** Considerando o fenômeno da longevidade foi realizada uma análise do projeto SESC Idoso Empreendedor - Unidade Estreito quanto a capacidade deste em impulsionar o conhecimento e a qualidade de vida através do uso das novas tecnologias. A pesquisa teve abordagem metodológica qualitativa, por esta razão priorizou a observação participante e a pesquisa documental, realizada com base nos questionários de avaliação e registros dos técnicos, no período de agosto 2007 a julho 2010. **Resultados:** Por meio de uma abordagem interdisciplinar os idosos foram instigados a conhecer o mundo digital, despertando-os como cidadãos socialmente produtivos, o público alvo era constituído por pessoas a partir dos 60 anos de idade. A redução do isolamento com o favorecimento da integração social é apontada por 36% dos participantes como um dos benefícios do projeto. Quanto aos benefícios adquiridos: 34% considerou a aquisição de novos conhecimentos, 15% aumento da autoestima, 20% integração, 16% motivação, 15% a melhora na qualidade de vida. Quanto as dificuldades encontradas: 7% assiduidade, 7% aprendizagem, 50% lidar com o computador, 36% administrar o tempo. **Conclusão:** Entende-se que, a oferta de programas sociais integrados nos quais se abordam o estímulo cognitivo, o desenvolvimento pessoal e social e o condicionamento físico facilita o processo de envelhecimento, sendo este qualificado quando o uso das novas ferramentas tecnológicas como por exemplo: as redes sociais e a internet são adotados. Pode-se identificar inúmeros aspectos fundamentais como: o exercício da memória, o resgatando projetos de vida outrora relegados, a comunicação interpessoal e a conversação (fala, dicção, audição produção e compreensão textual), o restabelecem vínculos afetivos essenciais, a ampliação do diálogo intergeracional e participação ativa na sociedade. O envelhecimento é, acima de tudo, uma conquista da humanidade. Sendo assim, a preocupação deve incidir sobre como lidar com essa questão, promovendo qualidade de vida e perspectivas às pessoas dessa faixa etária. Gerontologia social é, em princípio, uma ciência multidisciplinar, que necessita da contribuição de múltiplas áreas do conhecimento que exige um alto componente interdisciplinar, é dizer que mais que a soma de distintos saberes, o importante é a conexão entre eles. Foi possível concluir, de fato, é que as pessoas idosas recusam-se a ficar restritas aos lugares e papéis social e culturalmente definidos - isolamento, ambiente familiar mínimo e poucas opções de interação. Com acesso as novas tecnologias ocupam de diversas maneiras a esfera pública, trazendo átona questões relacionadas as suas necessidades vitais, a luta por direitos e a participação social.

Palavras-chave: tecnologias; envelhecimento; inclusão; digital; social.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS QUE RECEBERAM TRATAMENTO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Eduardo Capeletto¹, Enaiane Cristina Menezes¹, Deise Jaqueline Alves Faleiro¹,
Felipe Fank¹, Rafaela Maria Porto¹, Giovana Zarpellon Mazo¹

efeduardo01@gmail.com

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A incontinência urinária (IU) é uma disfunção do assoalho pélvico preocupante ainda durante a fase adulta. Pode estar associada ao avanço da idade, sendo prevalente no sexo feminino. A ocorrência de IU pode estar relacionada a vários outros fatores; entre eles o sedentarismo, baixos níveis de atividade física, além do excesso de peso e obesidade. Destaca-se que um dos métodos conservadores mais indicados para o tratamento da IU é o Treinamento para Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP). **Objetivo:** Descrever a composição corporal de idosas que receberam tratamento para incontinência urinária por meio do TMAP combinado com musculação e apenas pelo TMAP, no término e após 24 meses do tratamento. **Metodologia:** O presente estudo é um *follow-up* de 24 meses de um ensaio clínico randomizado, e teve a participação de 23 idosas, sendo 10 pertencentes ao Grupo Intervenção (GI), que receberam TMAP combinado com a musculação, e 13 ao Grupo Controle (GC), que recebeu apenas o TMAP como forma de tratamento. A composição corporal foi obtida por meio da mensuração da massa corporal total, utilizando a balança *Beauty*, da marca Plenna, a estatura por meio do estadiômetro portátil, da marca Cardiomed. Para o levantamento dos dados do perímetro de cintura e quadril, foi utilizado a fita antropométrica simples WCS, da marca Cardiomed. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro após a realização de 24 sessões de tratamento (12 semanas) e o segundo, 24 meses após o término do tratamento. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva (medidas de posição e dispersão, frequência simples e relativa). **Resultados:** Após 24 meses do término do tratamento, a média de idade das idosas foi 67,9 (DP=4,76) anos. Os dados antropométricos mostram que o Índice de Conicidade (IC) no término do tratamento foi de 1,23 para o GI e 1,25 para o GC; após 24 meses, o GI apresentou IC de 1,22 e o GC, 1,25. A massa corporal (MC) no término do tratamento foi de 75,02 para o GI e 66,22 para o GC; após 24 meses, o GI obteve MC de 76,42, e o GC, 66,73. O IMC no término do tratamento foi de 30,63 para o GI e 28,26 para o GC. Após os 24 meses de tratamento, o valor do IMC no GI foi de 32,16, e no GC, 30,29. Por fim, o perímetro de Cintura (PC) no término do tratamento foi de 93,14 para o GI, e 89,00 para o GC; após 24 meses, o GI apresentou PC de 95,14, e o GC, 91,22. **Conclusão:** A composição corporal não apresentou aumento significativo entre o término e 24 meses após o tratamento, tanto no GI quanto no GC, demonstrando efeitos positivos do tratamento, com a manutenção dos resultados.

Palavras-chave: composição corporal; exercício; idoso; incontinência urinária.

PREVALÊNCIA E SIMULTANEIDADE DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES MODIFICÁVEIS EM IDOSOS

Paulo Adão de Medeiros¹, Francieli Cembranel¹, Thamara Hübler Figueiró¹,
Carla Zanelatto¹, Bianca Bittencourt de Souza¹, Eleonora d'Orsi¹

paulofisiosm@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem o principal grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a primeira causa de morbimortalidade na população brasileira e mundial. A maioria dos fatores de risco estabelecidos pela literatura são controláveis como tabagismo, consumo abusivo de álcool, pressão arterial e glicemia elevada, hábitos alimentares inadequados, inatividade física, dislipidemia, excesso de peso, obesidade central. Apesar dos idosos apresentarem grande probabilidade de acúmulo desses fatores, pouco se sabe sobre o comportamento dessa carga de riscos e as informações não são consensuais em relação ao perfil sociodemográfico com maior probabilidade de acúmulo desses fatores. **Objetivo:** Estimar a prevalência e a simultaneidade de fatores de risco cardiovasculares (FRCV) modificáveis segundo características sociodemográficas em idosos. **Métodos:** Estudo transversal, de base populacional, realizado com 1.705 idosos do estudo EpiFloripa Idoso (2009/2010) em Florianópolis/SC. Os fatores de risco avaliados foram insuficiência no consumo de frutas, legumes e vegetais (FLV), insuficiência de atividade física no lazer, consumo abusivo de álcool e tabagismo, sendo as suas possíveis combinações categorizadas em 0, 1, 2, 3 ou 4 fatores de risco para doenças cardiovasculares a variável desfecho. As análises foram realizadas no software Stata 13.0, utilizando o teste qui-quadrado. **Resultados:** A atividade física insuficiente no lazer foi o fator de risco mais prevalente (69,1%), seguido pela insuficiência no consumo de FLV (68,7%), uso abusivo de álcool (17,3%) e tabagismo (8,3%). Constatou-se que 57,7% dos idosos convivem com pelo menos dois FRCV simultâneos. Houve diferença na distribuição do desfecho para o sexo ($p \leq 0,001$) com maior proporção de homens com três ou quatro FRCV. Para idade ($p \leq 0,001$) com maior proporção de pessoas com 80 anos ou mais com dois FRCV e dos mais jovens a maioria apresentava quatro FRCV. Para escolaridade ($p = 0,020$) com maior proporção de idosos com 0 a 4 anos de estudo apresentando dois FRCV. **Conclusão:** A simultaneidade de fatores de risco apresenta diferenças entre os sexos, faixas etárias e nível de escolaridade que devem ser consideradas na abordagem do idoso individualmente e na construção de políticas públicas que sejam mais eficazes para a prevenção das doenças cardiovasculares na população idosa.

Palavras-chave: fatores de risco; doenças cardiovasculares; saúde do idoso.

USO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA POMMERNHEIM COMO FORMA DE REABILITAÇÃO COGNITIVA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE CASO

Fabiana Fragoso Bertagnolli¹, Júlia Hoffmann¹, Monica Andreia Schneider Kohler¹

psicologamonica@hotmail.com

¹Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Introdução: A doença de Alzheimer é um tipo de demência degenerativa e progressiva. A fase clínica da doença inclui comprometimento cognitivo de todos os domínios, iniciando por problemas de memória e atingindo também a atenção, concentração, linguagem, gnóscias, praxias e as funções executivas, alterações posturais, dificuldade de coordenação motora e dificuldade em iniciar movimentos, o que ocorre de forma temporal e de intensidade crescente conforme o estágio da doença. Também evidencia comprometimento das atividades funcionais, ou seja, das atividades da vida diária e ocorrência de alterações de comportamento. Como consequências da doença de Alzheimer encontram-se alterações comportamentais como: agitação, disforia, apatia, irritabilidade, comportamento motor comprometido, delírios, alucinações, desinibição que são frequentemente observados em pacientes com demência degenerativa e tendem a aumentar conforme avança a doença. O estudo de novos meios terapêuticos auxiliares às práticas tradicionais tem instigado o uso dos mesmos em diversas áreas de atuação. A Terapia Assistida por Animais é uma técnica empregada, por profissionais da área da saúde, no tratamento de patologias no âmbito da saúde física, mental e social. Tem objetivos terapêuticos específicos, sendo a terapia adaptada e direcionada à demanda clínica do profissional que a promove e utiliza o animal de estimação como ferramenta do processo terapêutico. **Objetivo:** Relatar a experiência do Centro de Convivência Pommernheim com a Terapia Assistida Por Animais, como forma de reabilitação na doença de Alzheimer dos idosos institucionalizados. **Metodologia:** A Terapia Assistida por Animais (TAA) foi realizada por uma equipe multidisciplinar, contando com a presença de uma fisioterapeuta, psicóloga, educadora física e uma acadêmica de medicina. A TAA contou com a participação de três (3) cachorros voluntários para a atividade. Os idosos foram estimulados ao contato com os animais, por meio do tato, fala e integração. Passeios com os cães estimularam a caminhada, assim como o tato promoveu o afeto e carinho. **Resultados:** Ao serem submetidos à Terapia Assistida por Animais (TAA), verificou-se maior socialização, redução de comportamentos agressivos, diminuição de perambulações, facilitação na comunicação com o terapeuta e com a equipe, melhora na motricidade fina para desenvolver pequenas tarefas, expressão de sentimentos, redução de estresse, ansiedade e depressão. **Conclusão:** Concluiu-se que a utilização dos animais como co-terapeutas junto aos idosos foi de extrema relevância terapêutica, efetivando um resultado positivo aos idosos do Centro de Convivência Pommernheim, além da melhora da qualidade de vida pôde se perceber a reabilitação mental, física e social dos mesmos. Sendo assim, é importante a socialização desta atividade e a encorajar novos projetos em TAA que beneficiem a população no geral.

Palavras-chave: alzheimer; terapia assistida por animais; institucionalização.

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

